

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

BENEFÍCIOS DE UM RECURSO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA
APLICADO A UM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL

Orientadora Profa. Dra. Maria Amélia Almeida

Co - orientadora Iasmin Zanchi Boueri

Aluna: Fabiana Lacerda Evaristo

São Carlos
Dezembro, 2013.

FABIANA LACERDA EVARISTO

BENEFÍCIOS DE UM RECURSO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA
APLICADO A UM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Especial, pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, sob orientação da Profa. Dra. Maria Amélia Almeida e co-orientação da Doutoranda Iasmin Zanchi Boueri.

São Carlos
Dezembro, 2013.

Dedico meu trabalho a vocês...

Minha mãe, Neuza, uma amiga além de tudo, sempre apoiando as minhas decisões. O que sou hoje devo à educação que me deu.

Meu pai, Valmir, um pai presente, preocupado e prestativo. Não teve um dia no decorrer da minha graduação que não me ligou para perguntar como foi o meu dia. Você é um orgulho.

Amo muito vocês!

Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter energias para estar passando por mais essa etapa na minha vida.

Agradeço à minha família, à minha mãe Neuza, ao meu pai Valmir e à minha irmã Fernanda, pela força, ajuda e incentivo aos estudos que me passaram durante esses quatro anos de graduação. Nos momentos de desespero, criei forças para seguir em frente graças a eles.

Agradeço à República Convento, local onde morei durante esses anos, ao lado de amigas que em qualquer momento estavam ao meu lado me apoiando e incentivando em tudo!

Agradeço à Leila Doracio, amiga, companheira de casa, e “mãezona”, obrigada por sempre estar me ajudando, por ter se disposto a me ajudar na confecção dos materiais e pela disponibilidade para realizar a fidedignidade desse trabalho. Você é e sempre será especial!

Agradeço às minhas amigas de sala Patricia, Vanessa e Keisyani, por terem me ajudado nos meus trabalhos, seja por apoio, por compreensão, ou pela amizade.

Agradeço à instituição e à coordenação por terem disponibilizados os espaços da instituição para concluir a minha pesquisa. Também agradeço aos pais dos alunos, que aceitaram o meu convite para estar realizando atividades com o seu filho.

Agradeço à professora Salete pela ajuda, compreensão, colaboração e companheirismo durante os momentos em que estava presente em sua sala de aula.

Agradeço à minha orientadora, Prof. Dra. Maria Amélia Almeida pela orientação, paciência e confiança durante o desenvolvimento desse trabalho. Que você continue sempre uma ótima profissional!

Agradeço à minha co-orientadora, Ms. Iasmin Zanchi Boueri por sempre estar presente, nos meus momentos de desespero, de tranquilidade, pelos seus ensinamentos ao escrever esse trabalho, como também pela amizade e companheirismo que criamos.

Agradeço aos membros convidados para a minha banca examinadora, à Ms. Mariana Gurian Manzini e ao Prof. Dr. Nassim Chamel, por terem aceitado o convite e compartilhados suas experiências.

Por fim, agradeço a todos os funcionários, professores e à coordenação do curso de Licenciatura em Educação Especial, por estarem sempre presentes incentivando os alunos e dando oportunidades para crescerem como pessoas e profissionais.

Vocês todos Fizeram parte da minha história! Muito obrigada!

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

EVARISTO, F. L. Benefícios de um recurso de comunicação alternativa aplicado ao aluno com paralisia cerebral. 92 f. Monografia de graduação – Centro de Educação e Ciências Humanas. Curso Licenciatura em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2013.

RESUMO

A comunicação humana constitui uma troca de sentimentos e necessidades entre duas ou mais pessoas, seja realizada pela linguagem oral, gestual e/ou escrita. Diante da importância da comunicação para o ser humano estabelecer trocas sociais, este estudo teve como objetivo verificar os efeitos da implementação de recursos de comunicação alternativa com um aluno com paralisia cerebral e dificuldade na oralidade, para o ensiná-lo a utilizar o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS – Adaptado). A pesquisa foi realizada nas dependências de uma escola de educação especial, em uma cidade de pequeno porte no interior do estado de São Paulo. Participaram do estudo um aluno com paralisia cerebral e dificuldades na oralidade, sua professora e seus pais. A pesquisadora realizou um trabalho colaborativo com a professora ao utilizar os recursos de comunicação alternativa - CA com o aluno, avaliando-o por meio das intervenções das fases do PECS - Adaptado. Tanto os pais do aluno, quanto a professora foram orientados para a utilização do sistema em casa e na escola, instrumentalizando assim interlocutores mais imediatos. As sessões ocorreram na sala de aula duas vezes por semana, durante aproximadamente sete meses, na presença da professora. Durante a pesquisa, observou-se que o participante aumentou suas habilidades comunicativas, de acordo com as suas necessidades e a professora e os pais compreenderam a importância do uso do recurso de comunicação alternativa para o processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Comunicação Alternativa. Trabalho Colaborativo. Paralisia Cerebral.

ABSTRACT

Human communication is an exchange of feelings and needs between two or more persons, whether held by the oral, gestural and / or written language. Given the importance of the communication for the establishment of social exchanges for humans, this study aimed to examine the effects of implementing alternative communication resources with a student with cerebral palsy and difficulties with speech, to teach him to use Picture Exchange Communication System (PECS - Adapted). The research was conducted in a special education school in a small town in the state of São Paulo. The study included a student with cerebral palsy and difficulties with speech, his teacher and his parents. The researcher performed a collaborative work with the teacher to use the resources of alternative communication - CA with the student, evaluating the interventions through the phases of the PECS - Adapted. Both parents of the student, as well as the teacher were instructed to use the system at home and at school, in order form more immediate interlocutors . The sessions took place in the student classroom twice a week , for about seven months in the presence of the teacher. The results demonstrated that during the research, it was observed that the participants increased their communication skills, according to their needs and the teacher and the parents understood the importance of using alternative communication resource for teaching and learning.

KEYWORDS: Special Education. Alternative Communication. Collaborative Work. Cerebral Palsy.

LISTAGEM DE QUADROS

Quadro 1: Descrição das causas da paralisia cerebral, adaptada de Rotta (2002).....	15
Quadro 2: Ambientes dispostos na instituição filantrópica de Educação Especial	28
Quadro 3: Observações iniciais do aluno	44
Quadro 4: Linha de base, intervenção e <i>follow up</i> realizadas com o aluno.....	45

LISTAGEM DE TABELAS

Tabela 1: Concordância Interobservadores durante as sessões de linha de base, intervenção e <i>follow up</i> do aluno	42
---	----

LISTAGEM DE FIGURAS

Figura 1. Figuras impressas em papel cartão.....	39
Figura 2. Figuras impressas em papel cartão.....	39
Figura 3. Figuras impressas em papel cartão.....	40
Figura 4. Porcentagem de acerto do aluno com Paralisia Cerebral nas fases de linha de base, intervenção e <i>follow up</i> do PECS - Adaptado (WALTER, 2000).....	51
Figura 5. Porcentagem dos níveis de ajuda utilizados pela pesquisadora para ensinar o aluno durante a pesquisa.....	53

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Definição de paralisia cerebral.....	14
1.2 Causas pré-natais, perinatais e pós natais da paralisia cerebral	15
1.3 Linguagem das crianças com paralisia cerebral	17
1.4 Comunicação alternativa.....	19
1.5 Comunicação alternativa no contexto brasileiro.....	22
1.6 Formação docente	23
2 OBJETIVOS.....	25
2.1 Objetivos gerais	25
2.2 Objetivos específicos	25
2.3 Questões de pesquisa	25
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 Aspectos éticos	26
3.2 Participantes.....	26
3.2.1 Critério para seleção dos participantes.....	26
3.2.2 Caracterização dos participantes	27
3.2.2.1 Aluno da pesquisa.....	27
3.2.2.2 Professora	27
3.2.2.3 Pais do aluno.....	27
3.3 Local	28
3.3.1 Descrição Geral da Instituição	28
3.3.2 Descrição da Sala de Aula.....	30
3.4 Materiais e equipamentos	31
3.5 Instrumentos.....	31
3.5.1 Roteiro de entrevista semi-estruturada com a professora	31
3.5.2 Roteiro de entrevista semi-estruturada, inicial e pós-intervenção com os pais do aluno.....	32
3.5.3 Lista de interesses do aluno.....	32
3.5.4 Protocolos de Registros.....	33
3.5.5 Protocolo de registros do diário de campo	34

3.6 Procedimento de coleta de dados	34
3.7 Procedimentos de intervenção	36
3.8 Procedimentos de análise de dados.....	40
3.9 Concordância interobservadores	41
4 RESULTADOS	43
4.1 Sobre o desempenho do aluno com paralisia cerebral durante a implementação das fases pec's adaptado.....	48
4.2 Níveis de ajuda utilizados para o ensino da comunicação com o aluno com paralisia cerebral.....	52
4.3 O envolvimento do professor no decorrer do treinamento das fases do PECS-Adaptado	54
4.4 Sobre a família do aluno com paralisia cerebral após o treinamento das fases do PECS adaptado	56
5 DISCUSSÃO	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
APÊNDICES	68
APÊNDICE A.....	69
APÊNDICE B	72
APÊNDICE C	74
APÊNDICE D.....	75
APÊNDICE E	78
APÊNDICE F	79
APÊNDICE G.....	85
APÊNDICE H.....	86
ANEXOS	90
ANEXO A.....	91

APRESENTAÇÃO

O desejo de iniciar a pesquisa sobre comunicação alternativa começou no primeiro semestre da licenciatura em Educadora Especial, ao realizar a disciplina de Processos Investigativos em Educação Especial I, ministrada pelas professoras Dra. Maria Amélia Almeida e Dra. Márcia Duarte.

Nesta matéria realizamos uma pesquisa sobre os temas então trabalhados em sala de aula, com a finalidade de aprender como se realiza um projeto de pesquisa e como se estrutura o trabalho científico. O tema escolhido pelo meu grupo foi o de comunicação alternativa, a partir do levantamento de dados com professores e/ou pesquisadores que apresentam contato com pessoas que utilizam este recurso.

Durante a minha trajetória na graduação procurei participar de eventos científicos, apresentar trabalhos, a fim de me envolver e me aperfeiçoar como uma pesquisadora. O Congresso Brasileiro de Educação Especial e o Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa tiveram uma grande importância para o meu envolvimento com a área. Observando os trabalhos e apresentações de outros pesquisadores, pode-se perceber que a comunicação alternativa é uma área que está em grande expansão e desperta interesse em muitos pesquisadores.

No meu último semestre de graduação no curso de Licenciatura em Educação Especial, tive uma matéria ministrada pelos professores Dr. Nassim Chamel Elias e Dra. Maria Amélia Almeida, sobre Comunicação Alternativa. O aprofundamento nesta matéria me despertou um maior interesse e certeza de que essa é a área que eu quero seguir em minha carreira profissional e acadêmica.

Com o desenvolvimento da minha pesquisa, consegui aprimorar meu conhecimento nessa área, aprendi muito na convivência diária com a professora de educação especial participante do estudo e até mesmo com o envolvimento que a família teve no decorrer do trabalho, mas sinto que ainda há muito que conhecer entre o contexto familiar do aluno.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco o estudo da comunicação alternativa, especificamente estudar quais os benefícios que proporciona para um aluno com paralisia cerebral.

Para tanto, se faz necessário conhecer a definição da paralisia cerebral; quais são as suas causas pré-natais, perinatais e pós natais; qual a linguagem utilizada pelas crianças com paralisia cerebral; o que é a comunicação alternativa; como ocorre a comunicação alternativa no contexto brasileiro; e por fim, compreender a formação docente em relação a educação inclusiva.

1.1 Definição de paralisia cerebral

Little, em 1843, descreveu, pela primeira vez, a encefalopatia crônica da infância e apresentou as diferentes causas e características, principalmente por rigidez muscular. Em 1862, estabeleceu a relação entre esse quadro e o parto anormal. Outros autores se atentaram para esse tema, como Freud, que em 1897, sugeriu a expressão paralisia cerebral que, mais tarde, foi consagrado por Phelps, em 1937, ao se referir a um grupo de crianças que apresentavam transtornos motores mais ou menos severos devido à lesão do sistema nervoso central, semelhantes ou não aos transtornos motores da Síndrome de Little. Nesse sentido, tal transtorno:

Designa um grupo de afecções do Sistema Nervoso Central da infância que não têm caráter progressivo e que apresenta alterações do movimento, da postura, do equilíbrio, da coordenação com presença variável de movimentos involuntários. A paralisia cerebral (PC) é caracterizada por ser uma alteração dos movimentos controlados ou posturais dos pacientes, aparecendo cedo, sendo secundária a uma lesão, danificação ou disfunção do sistema nervoso central (SNC). Ela não é reconhecida como resultado de uma doença cerebral progressiva ou degenerativa, sendo que o evento lesivo pode ocorrer no período pré, peri ou pós-natal. (LEITE; PRADO, 2004, p.41).

Segundo Salter (1985), há muitas causas de paralisia cerebral, em que qualquer condição que leve a uma anormalidade do cérebro pode ser responsável. Nesse contexto, as causas mais comuns são: i) desenvolvimento congênito anormal do cérebro, particularmente do cerebelo; ii) anóxia cerebral perinatal, especialmente quando associada com prematuridade; iii) lesão traumática do cérebro, no nascimento, geralmente decorrente de

trabalho de parto prolongado, ou uso de fórceps; iv) eritroblastose por incompatibilidade Rh; v) infecções cerebrais (encefalite) na fase inicial do período pós-natal.

1.2 Causas pré-natais, perinatais e pós natais da paralisia cerebral

Nesse momento serão apresentados os dados sobre as causas de paralisia cerebral, pré, peri e pós natais. Segundo Rotta (2002), as causas são (Quadro1):

Quadro 1: Descrição das causas da paralisia cerebral, adaptada de Rotta (2002)

Pré – Natais	Perinatais	Pós - Natais
Diminuição da pressão parcial de oxigênio (responsável pela respiração).	Fatores maternos (doenças crônicas, anemia grave, desnutrição, mãe idosa).	Anóxia anêmica (ocorre quando o sangue não consegue transportar a carga necessária de oxigênio).
Diminuição da concentração de hemoglobina (presente nos glóbulos vermelhos do sangue e responsável pelo transporte de oxigenio).	Idade da mãe. Segundo BEE, (2003, p. 91 apud, Berkowitz ET AL., 1990) As mães com mais de 30 anos, em especial mais de 35 anos, correm risco maior de ter vários problemas, incluindo aborto, natimorto, complicações da gravidez, parto por cesariana e morte durante a gravidez ou parto).	Anóxia por estase (desenvolve-se quando o sangue circula devagar, como na insuficiência cardíaca ou em casos de choque).
Diminuição da superfície placentária (onde ocorrem as trocas entre a mãe e o filho, através de trocas gasosas de oxigênio e gás carbônico; pela alimentação, recebendo nutrientes e onde excreta produtos do seu metabolismo).	Desproporção céfalo-pélvica (Condição em que a cabeça do feto é maior que a PÉLVIS da mãe e é através dela que a cabeça fetal deve passar durante o parto).	Anóxia anoxêmica (ocorre quando o sangue, ao passar pelo pulmão, não recolhe oxigênio suficiente, porque o ar respirado possui pouca concentração desse elemento. Pode também ser ocasionada por doença do pulmão ou do sangue).
Alterações da circulação materna.	Anomalias da placenta.	Anóxia histotóxica (causada por venenos que fazem os tecidos perderem a capacidade de utilizar o oxigênio fornecido).
Tumores uterinos.	Anomalias do cordão.	
Nó de cordão.	Anomalias da contração uterina.	
Cordão curto.	Narcole e anestesia.	
Malformações de cordão.	Fatores fetais.	
Prolapso ou pinçamento de cordão.	Primogenidade.	
	Prematuridade.	
	Dismaturidade.	
	Gemelaridade.	

Malformações fetais.
Macrossomia fetal.
Fatores de parto.
Parto instrumental.
Anomalias de posição.
Duração do trabalho de parto.

Quadro 1: Descrição das causas pré-natais, perinatais e pós-natais da paralisia cerebral, adaptada de Rotta (2002).

Fonte: Rotta, 2002.

Sendo assim, no período pré-natal, os principais fatores etiológicos são: i) infecções e parasitoses (lues, rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus, HIV); ii) intoxicações (drogas, álcool, tabaco); radiações (diagnósticas ou terapêuticas); iii) traumatismos (direto no abdome ou queda sentada da gestante); iv) fatores maternos (doenças crônicas, anemia grave, desnutrição, mãe idosa) (ROTTA, 2002).

No período perinatal, pode-se conhecer o grau de asfixia aguda pelas condições vitais do recém-nascido, que se medem pelo índice de Apgar, sendo esta significativa quando mantida em observações sucessivas (1', 5', 10', 15', 20'). Configura-se como mais importante, no entanto, a asfixia crônica, pois ocorre durante a gestação, podendo resultar num recém-nascido com boas condições vitais, mas com importante comprometimento cerebral. Nesse contexto a asfixia crônica apresenta-se intimamente ligada à insuficiência placentária, da qual resultam fetos pequenos ou dismaturos (ROTTA, 2002).

Entre os fatores pós-natais, devem ser considerados os distúrbios metabólicos (hipoglicemia, hipocalcemia, hipomagnesemia); as infecções (meningites por germes gramnegativos, estreptococos e estafilococos); as encefalites pós-infecciosas e pós-vacinais, a hiperbilirrubinemia (por incompatibilidade sanguínea materno-fetal, levando ao quadro denominado de kernicterus, com impregnação dos núcleos da base pela bilirrubina); os traumatismos cranioencefálicos; as intoxicações (por produtos químicos ou drogas); os processos vasculares (tromboflebites, embolias e hemorragias); e a desnutrição, que interfere de forma decisiva no desenvolvimento do cérebro da criança. (ROTTA, 2002)

Dessa forma, como observado nas causas de paralisia cerebral, a prevenção dos fatores de risco que predisõem à asfixia fetal e/ou neonatal é de fundamental importância para o manejo e para o prognóstico do comprometimento cerebral. (ROTTA, 2002)

Segundo Leite; Pradro, 2004, os médicos que atendem a criança com Paralisia Cerebral dispõem de uma série de procedimentos de intervenção com objetivos específicos a serem atingidos. Os procedimentos utilizados para melhora da espasticidade das crianças com

Paralisia Cerebral são a eliminação de fatores agravantes da espasticidade, as terapias de reabilitação, as órteses, a farmacoterapia oral, os desnervadores químicos, as cirurgias ortopédicas e a neurocirurgia.

O prognóstico da criança com Paralisia Cerebral também depende do conhecimento, por parte do médico, de que não só a criança necessita de atenção, mas também a família, sendo preciso ouvi-la e orientá-la. O atendimento focado na relação entre os pais e o filho, familiares, escola e comunidade é uma forma primordial de se atuar de maneira completa nos casos de Paralisia Cerebral, assim como no caso de outros tipos de deficiência (ROTTA, 2002).

1.3 Linguagem das crianças com paralisia cerebral

A linguagem constitui um instrumento simbólico que, segundo os estudos de Vygotsky (2008), pode ser utilizada para mediar nossos processos psicológicos. Dessa forma, assim como o homem utiliza-se das ferramentas para modificar a natureza, ele utiliza-se dos signos para modificar a si mesmo.

As habilidades comunicativas de alunos com deficiência sem oralidade têm sido objeto de estudos pelos pesquisadores, que estão preocupados em garantir que estes indivíduos possam demonstrar suas reais potencialidades em diferentes contextos, principalmente com interlocutores falantes (SAMESHIMA; DELIBERATO, 2009).

Para Franchi (1977), a linguagem não é um dado ou um resultado, mas um trabalho que dá forma ao conteúdo variável de nossas experiências, trabalho de construção, de retificação do vivido que, ao mesmo tempo constitui o sistema simbólico mediante o qual se opera sobre a realidade e a constitui como um sistema de referências em que aquele se torna significativo.

Em relação a fala, esta tem sido vista como modalidade comunicativa socialmente exigida para a construção de relações nos diferentes contextos e culturas. Entretanto, essa modalidade nem sempre é o recurso comunicativo mais disponível principalmente para aqueles que apresentam alterações no seu desenvolvimento. Pessoas com deficiências, sejam elas de ordem física, intelectual, psicossocial e/ou sensorial, podem dispor de restrições na produção motora da fala, e com isto, ressoar de forma singular no desenvolvimento das interações sociais (VON TETZCHNER; MARTINSEN; PELOSI, 2000, 2007, apud SILVA; SILVA; PONTES; OLIVEIRA; DELIBERATO, 2013).

O nível de comunicação nos portadores de paralisia cerebral varia desde bem próximo da normalidade, apresentando leves distúrbios articulatorios, até graves retardos na aquisição da fala ou total impossibilidade de emitir um som compreensível, com dificuldade motora na produção da linguagem expressiva (MIRANDA; GOMES, 2004).

Blacklin (1991) afirma que o desenvolvimento da linguagem da criança parálitica cerebral depende de um espectro amplo de fatores, no qual se inter-relacionam aspectos orgânicos, como a localização e extensão da lesão, e o contexto sócio-histórico-cultural em que a criança está inserida, em que o desenvolvimento da linguagem está na dependência destes inúmeros fatores. A autora relatou que a emissão de sons reconhecíveis, por volta de dois anos de vida, é considerada como referencial favorável do desenvolvimento posterior da linguagem verbal, já a ausência ou precariedade de equilíbrio da cabeça, nesta idade, sugere prognóstico pobre para o desenvolvimento da fala.

Para todo o público alvo da educação especial com paralisia cerebral que têm capacidade de expressão oral e escrita limitada, impossibilitados de realizá-las na idade habitual, é indicado o uso de um sistema de comunicação aumentativo e alternativo (CAA), podendo ser utilizados como auxílios primários ou suplementares, possibilitando ao público alvo da educação especial com paralisia cerebral a expressão da linguagem, superando os obstáculos da disfunção e tendo assim, acesso à comunicação (MIRANDA; GOMES, 2004).

O desenvolvimento global da linguagem depende também do ambiente, que deve fornecer estimulações qualitativas e quantitativas. Nesse sentido, a criança parálitica cerebral pode não ter a possibilidade de participar de episódios comunicativos e de repetições sucessivas, que seriam importantes para a descoberta das funções da fala e da linguagem. Ela pode, ainda, perder a oportunidade de observar as mudanças em seu meio em respostas às tentativas de emissões sonoras, desperdiçando, então, estas experiências nas quais os aspectos semânticos, sintáticos, fonológicos e pragmáticos da linguagem são treinados (LAUNAY & MAISONNY; MARUJO; LAMÔNICA, 1979, 1998, 2000, apud LIMA, 2008).

Tabith (1989) mencionou que são variados os comprometimentos existentes na comunicação das pessoas com paralisia cerebral, desde distúrbios articulatorios leves até retardos graves na aquisição ou ausência da fala, afirmando que 70% deles apresentam problemas relacionados com a comunicação. Destaca ainda, que as crianças paráliticas cerebrais comunicam-se da maneira que lhes é possível, estruturando seu pensamento por meio de relações que se estabelecem com duas experiências: muitas delas verbalizam; outras são públicos alvos da educação especial com sérias alterações da produção dos sons, não conseguindo transmitir suas vivências por meio de um código linguístico. Tais crianças

apresentam alterações sensório-motoras que trarão interferências, em menor ou maior grau, na habilidade de fala.

Faz-se importante explicar que a comunicação é um fator efetivo para a integração do sujeito na sociedade, já que a fala associada a gestos, expressões faciais e corporais caracterizam a condição humana. A comunicação é utilizada na interação com as outras pessoas, que forma os laços sociais que unem as pessoas umas as outras, suas comunidades e culturas (PELOSI, 2000).

Sendo assim, existem técnicas diferenciadas para aprimorar a comunicação de pessoas com Paralisia Cerebral ou até mesmo aquelas que não apresentam a expressão da linguagem pela fala, em que uma dessas técnicas é a comunicação alternativa.

1.4 Comunicação alternativa

A Tecnologia Assistiva engloba áreas como: Comunicação Alternativa e Ampliada, adaptações e acesso ao computador, equipamentos de auxílio para déficits sensoriais, adaptações de postura, adaptações de materiais, adaptações de jogos e atividades de brincadeiras nas diferentes situações como na escola, casa e outros ambientes, permitindo a possibilidade de inclusão social e escolar (DELIBERATO, 2005).

A comunicação alternativa é uma das áreas da Tecnologia Assistiva, ou seja, nas mais diferentes culturas através da história as pessoas criaram adaptações e utilizaram ferramentas e equipamentos especiais para auxiliar as pessoas com necessidades especiais em suas sociedades (LIMA, 2008).

Concorda-se que a comunicação humana é uma troca de sentimentos e necessidades de interação entre duas ou um grupo de pessoas, considerando que quando uma mensagem deve ser transmitida, tipicamente as pessoas utilizam a linguagem, quer falada, escrita, ou por sinais, envolve um sistema que transmite um significado (BOONE; PLANTE, 1994, p. 83).

A Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA vem se configurando como um campo de estudo/intervenção que, gradualmente, se expande nos âmbitos clínico, educacional e científico, especialmente, entre profissionais da Fonoaudiologia, da Educação Especial e da Fisioterapia/Terapia Ocupacional (KRÜGER, 2011).

No campo da Educação Especial, a expressão comunicação alternativa e/ou complementar vem sendo utilizada para designar um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos direcionado a pessoas acometidas por alguma doença, deficiência, ou alguma outra situação momentânea que impede a comunicação com as demais pessoas por meio dos

recursos usualmente utilizados, mais especificamente a fala (DELIBERATO; MAZINI, 2006).

Geralmente, a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) é vista como um simples método de apoio à fala ou que somente por sinalizações ou uso de alguns gestos poderia suprir a necessidade de comunicação das pessoas que não falam. Muitas mães referem-se à CAA como um forte empecilho ao desenvolvimento da linguagem, podendo interferir na aquisição da fala e prejudicando seu aparecimento. Esse conceito está mudando, pois ele não condiz com a realidade e, já que as pesquisas científicas vêm revelando resultados favoráveis ao aumento nas habilidades comunicativas em crianças não verbais, que prematuramente, utiliza-se de sistemas alternativos de comunicação (WALTER, 2006).

Quando se menciona os Sistemas de Comunicação Alternativa, refere-se a um conjunto de recursos que, quando combinados requerem a expressão e recepção de informações (NUNES, 2009).

Nesse contexto, é possível utilizar três diferentes tipos de sistemas de comunicação: os não apoiados, ou seja, que não envolvem qualquer tipo de recurso material, sendo usado apenas o próprio corpo como ferramenta de comunicação; os sistemas apoiados de baixa tecnologia, recursos confeccionados de maneira artesanal, como por exemplo, pranchas de comunicação, cartões de comunicação; sistemas apoiados de alta tecnologia, como os sistemas computadorizados (NUNES, 2009).

Faz-se necessário abordar alguns conceitos relevantes à pesquisa, como a diferença de sistema e de recurso de comunicação alternativa.

Segundo Manzini (2013), os sistemas de comunicação alternativa caracterizam-se por todas as formas de comunicação que complementam, suplementam, substituem ou apoiam a fala (NUNES, 2003). Os sistemas gráficos de CAA podem ser apresentados de diversas maneiras, por exemplo, por meio das pranchas de madeira, microcomputadores e cadernetas, disponibilizando ao usuário desde algumas figuras até centenas (PELOSI, 2005; 2008).

A literatura aponta três principais sistemas gráficos de comunicação utilizados na atualidade: A Semantografia BLISS (HEHNER, 1980), Pictogram Ideogram Communication – PIC (MAHARAJ, 1980) e o *Picture Communication Symbols* – PCS, associado com o software Boardmaker® (MAYER – JOHNSON, 1981, 1985, 1992, 2005, apud LIMA, 2012).

O Sistema de Símbolos Bliss (BLISS; REILY, 2007, 1965 apud LIMA, 2008, p.21): auxilia crianças com déficit de linguagem, especialmente com paralisia cerebral, sem

comprometimento intelectual. De base semântica, contêm mais de 2.200 símbolos (pictográficos, ideográficos e arbitrários), os quais podem ser utilizados isoladamente ou em combinação na construção de mensagens.

O *Pictogram Ideogram Communication System* – PIC (MAHARAJ, 1980, apud LIMA, 2008, p.21): sistema para deficientes mentais incapazes de falar e de utilizar o BLISS. Composto por 400 pictogramas, estimula habilidades perceptuais e cognitivas;

O *Picture Communication Symbols* – PCS (JOHNSON, 2005, apud LIMA, 2008, p.21): contém mais de 3500 Símbolos de Comunicação Pictórica (PCS). Possui desenhos simples, claros e de fácil compreensão, que expressam uma grande variedade de palavras em situações de atividades de vida diária e prática. Esse programa possui uma versão em Software - *Boardmaker with Speaking Dynamically Pro* (versão 5.2.1 d), por meio do qual as pranchas de comunicação podem ser confeccionadas.

Pranchas industrializadas podem ser utilizadas como materiais para comunicação alternativa. Foram adaptados e colados dois velcros (autocolantes) paralelamente, como fossem pautas de um caderno. Sobre os velcros são fixados as figuras para comunicação alternativa. Atrás de cada figura também é colado outro velcro para possibilitar a fixação na prancha. O material que reveste a prancha permite a higienização (DELIBERATO; MAZINI, 2006).

Boardmaker constitui um banco de dados gráfico, com capacidade para criar uma infinidade de materiais de comunicação além de informações referentes à sua aplicação. Disponibilizado tanto para Apple Macintosh quanto para MS Windows, esse software é uma ferramenta ideal para a criação de pranchas de comunicação de maneira rápida e eficiente. Sendo que a escolha desse sistema de comunicação e da preferência na utilização do Boardmaker baseia-se na praticidade que o Software oferece uma vez que apresenta a possibilidade de “copiar” fotos digitais e outras figuras escaneadas da rede internacional de computadores (JOHNSON, 2005, apud LIMA, 2008, p.21).

Os recursos de comunicação alternativa caracterizam-se por objetos ou equipamentos os quais tem a função de transmitir a mensagem desejada pelos usuários de comunicação alternativa (PELOSI, 2005; 2008, apud MANZINI, 2013). Os recursos mais comuns são as pranchas de comunicação em forma de pastas, livros, fichários, aventais, comunicadores de voz gravada ou sintetizada e o computador (PELOSI, 2007, apud MANZINI, 2013).

1.5 Comunicação alternativa no contexto brasileiro

A Educação Especial busca proporcionar a inclusão social e escolar com a utilização do ensino da linguagem funcional para pessoas com déficits na linguagem oral. Por meio das situações de interação para efetuam o ouvinte de maneira específica e intencional (WARREN; ROGERS- WARREN, 1985; ALMEIDA, 1988, apud MORESCHI, 2012).

A CAA é uma área interdisciplinar e, embora o grupo de profissionais envolvidos na área em nosso país ainda seja relativamente pequeno, sua formação é diversa, incluindo engenheiros, terapeutas, médicos, psicólogos e educadores (NUNES, 2007, apud WALTER et al., 2011).

Ela vem sendo utilizada em diversos contextos como em clínicas, instituições especializadas, prefeituras municipais, por meio das Secretarias de Educação e Saúde. Além disso, alguns estudos têm demonstrado que o professor, quando recebe apoio de uma equipe interdisciplinar consegue ter mais sucesso na sua atuação e conseqüentemente obtém melhor desempenho junto ao seu aluno com deficiência, o que auxilia o profissional na sua formação continuada (GOMES, 2006, PELOSI, 1008, SCHIRMER et al., 2008, NUNES et al., 2009, SCHIRMER, BRANDO; NUNES, 2009, CORTELAZZO; ROCHA; DI PALMA, 2007, apud WALTER et al., 2011). Por isso a relevância do acesso ao conhecimento desses recursos e a constituição dessas equipes que, dentre outras funções, promovem a formação continuada do professor (PELOSI, 2008; SCHIRMER; BRANDO; NUNES, 2009, apud WALTER et al., 2011).

No final da década de 50, início da década de 60, surgiu a necessidade de aprimorar a eficiência do atendimento a pacientes que, apesar de freqüentarem terapia fonoaudiológica, não desenvolviam suas habilidades comunicativas. Nesse contexto, os avanços na área da medicina, proporcionaram um aumento da sobrevivência de crianças que apresentaram sofrimento no parto e doenças da primeira infância; além desses casos, a expectativa de vida aumentou, gerando um crescimento de uma população mais suscetível às lesões neurológicas (GONÇALVES et. al. 1998, apud MORESCHI, 2008).

No Brasil, o emprego da CAA foi iniciado em instituições de reabilitação para pessoas com deficiência física, especialmente paralisia cerebral, sendo que, nos últimos anos, houve um interesse crescente pela área com o estudo de temas como: recursos multimídia para avaliação de habilidade cognitivas em pessoas com necessidades especiais (CAPOVILLA; Et. al, 2003, MORESCHI, 2012); estratégias de ensino naturalístico para

implementação e desenvolvimento da linguagem alternativa (NUNES, 2003; PAULA, 1998, apud MORESCHI, 2012).

Além disso, apresenta-se a Análise psicolinguística da comunicação simbólica (NUNES et al., 2000, apud MORESCHI, 2012), entre outros. Assim, de forma ampla, os resultados encontrados têm sugerido que para a aquisição e a generalização de habilidades de comunicação alternativa por indivíduos com déficits linguísticos é necessário haja mudanças sistemáticas nos ambientes sociais nos quais eles estão inseridos (MORESCHI, 2012).

1.6 Formação docente

A formação docente vem se constituindo em um desafio constante para o avanço profissional dos professores e para seu aprimoramento, assim como para a melhoria da educação brasileira. Na prática, o cenário encontrado é de desigualdades em relação à distribuição de oportunidades na educação, provando que as realidades educativas são difíceis de mudar (VAILLANT, 2009, apud MASSETO, 2013, p.1).

Os papéis que se desejam resgatar na figura do professor podem ser divididos em dois planos. No primeiro, situam-se os aspectos diretamente relacionados aos objetivos da educação formal no desenvolvimento do indivíduo, aqueles que especificamente cabem à escola e não à educação informal, a cargo da família e da sociedade como um todo. (SENNA, 2008)

Destacando-se a escola como a principal fonte de perpassar educação aos alunos, cabe ressaltar a falta de aprimoramento na formação dos professores. Estes não sabem como lidar com pessoas com necessidades educacionais especiais que são incluídas nas escolas regulares, como também não sabem aplicar as diferentes formas de estratégias na implementação de recursos de pequeno ou grande porte. Dessa forma, é necessário uma formação inicial e continuada dos professores, também há necessidades de profissionais especializados na área de educação especial, visto que as dificuldades encontradas na aprendizagem dos alunos especiais são amplas.

Algumas pessoas com necessidades especiais são dependentes de um adulto, cabendo a este mostrar a elas o mundo, estimular, dar referências para elas terem interação com o meio em que vivem, ou seja, se isso não acontecer ela poderá ficar isolada e terá menos oportunidades. Esse adulto também tem que ajudá-la a transformar suas ações em atos comunicativos, considerando que a comunicação alternativa é indispensável para pessoas com necessidades especiais (PAULA; NUNES, 2003).

Nesse sentido, a escola apresenta-se como uma instituição responsável por passar através do ensino os processos de alfabetização e garantir a aprendizagem de todos os alunos. Porém, de forma geral, vem se observando que a escola considera que a linguagem oral deve estar completamente desenvolvida para iniciar o processo de alfabetização ou de construção da linguagem escrita (MENDES, 2006).

Segundo Moreschi, 2012, o maior desafio demonstrado pelas professoras é a comunicação, pois essas pessoas usam outros métodos para se comunicar, não utilizam o código estabelecido, a comunicação oral, para que haja interação entre todos, assim se comunicam com gestos, posturas, sons, piscadas e expressões corporais.

Silva e Deliberato (2010) buscaram apreender a visão de professores de educação especial sobre a própria atuação e formação no contexto da CAA. As autoras destacaram a carência de conhecimentos, por parte dos professores, acerca dos recursos e procedimentos alternativos e suplementares de comunicação, bem como de sua utilização/otimização durante o processo de ensino-aprendizagem. Tornou-se claro, também, que embora os professores até reconheçam a necessidade de adaptação de recursos para atividades acadêmicas, desconhecem seu aproveitamento para o desenvolvimento de outras habilidades dos alunos, como é o caso da comunicação que, como já discutido anteriormente, é essencial ao mencionado processo. A partir dos relatos dos participantes, as autoras concluem que há necessidade de se implementar uma formação específica sobre comunicação suplementar e alternativa a esses professores, uma vez que, se bem conduzida, pode levar a transformações das práticas e à adoção de procedimentos que atendam às reais demandas dos alunos das classes especiais (CARNEVALE; BERBERIAN; MORAES; KRÜGER, 2013).

Frente à necessidade de sistematizar as habilidades comunicativas apresentadas por alunos com deficiência, a escola se torna um ambiente importante para proporcionar o suporte linguístico às linguagens alternativas (VON TETZCHNER, 2009). A capacitação do professor se torna necessária para que o aluno com desordens na comunicação oral e/ou escrita possa ser ensinado e compreendido e que tenha oportunidade de expressar seus pensamentos e desejos com diferentes interlocutores (SILVA et al, 2013).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

O estudo teve como objetivo geral verificar os efeitos da implementação de recursos de comunicação alternativa com um aluno com paralisia cerebral e dificuldade na oralidade, para ensiná-lo a utilizar o Sistema de Comunicação por troca de figuras (PECS – Adaptado).

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste estudo consistiram em:

- Habilitar a professora do aluno no uso da comunicação alternativa pra que ela continuasse a aplicar os procedimentos de ensino após a finalização do estudo.
- Habilitar os pais do aluno para dar continuidade do sistema em casa.
- Confeccionar e aplicar junto com a professora da sala uma prancha de comunicação alternativa.
- Analisar se e de que maneira a pesquisa favoreceu a superação das dificuldades do aluno, enfrentados ao longo do trabalho.

2.3 Questões de pesquisa

Este estudo tem como questões norteadoras: 1) Como é o trabalhado com alunos com paralisia cerebral no ambiente escolar? 2) A prancha de comunicação alternativa pode auxiliar o aluno com paralisia cerebral na aquisição de habilidades comunicativas? 3) O professor se beneficia quando o aluno utiliza a prancha de comunicação alternativa?

3 METODOLOGIA

3.1 Aspectos éticos

Antes de iniciar a pesquisa, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em conformidade com os critérios da Resolução 196/96, com aprovação nº 409.523 (ANEXO A).

Após aprovação do projeto pelo comitê de ética, a pesquisadora entrou em contato com a escola convidando-a para participar do estudo, explicando cada passo de acordo com o procedimento de ética esclarecidos nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) que foram assinados por todos os participantes.

3.2 Participantes

O presente estudo teve quatro participantes, sendo um aluno com paralisia cerebral, o pai, a mãe e a professora do aluno.

A pesquisa englobou a professora dessa sala de aula, com o intuito de colaborar fornecendo dados gerais sobre a rotina e os alunos. Estendeu-se aos pais do aluno escolhido, que responderam uma entrevista inicial a respeito do perfil do aluno e uma entrevista final a fim de relatar se houve satisfação ao final da aplicação do programa.

3.2.1 Critério para seleção dos participantes

A escolha do aluno da pesquisa foi realizada pela pesquisadora juntamente com a coordenação da instituição e a professora da sala. Dessa forma, foi escolhido um aluno que apresentava dificuldades na fala e na comunicação.

Levou-se em conta os seguintes critérios: o aluno deveria ter dificuldades na comunicação, não conseguindo se expressar-se por meio da linguagem falada; estar matriculado em uma sala de aula, cuja professora estivesse interessada na implementação de um recurso de Comunicação Alternativa.

3.2.2 Caracterização dos participantes

3.2.2.1 Aluno da pesquisa

J. tinha 28 anos e reside na zona rural. Trata-se de um aluno que manifesta carinho, alegria, cooperação e adora ser acariciado. Adquiriu a deficiência ao nascer, por um parto induzido ocasionado pela anóxia pós parto e parada cardíaca. Seis meses após o seu nascimento, foi encaminhado ao médico que observou que sua perna esquerda era mais curta que a perna direita. Até três anos e meio, J. tinha uma alimentação natural. J. apresenta tetraplegia espástica, necessitando usar cadeira de rodas e mesa adaptada para a execução de algumas atividades, sendo necessário alternar a posição (sentado e deitado) de acordo com a solicitação do aluno para a realização de diversas atividades. Também apresenta hipertonia, com movimentos involuntários dos membros superiores e inferiores; Hiper-reflexia, se assustando com alguns ruídos que acontecem no ambiente; Reflexo Tônico Cervical Assimétrico (RTCA); Dependência na higiene, vestuário e alimentação; e reflexo patológico. Sua comunicação ocorre por meio de gestos corporais e expressão facial. Importante ressaltar que se deve esperar o tempo que o aluno precisa para se expressar. Na escola, ele recebe atendimento de fisioterapia, natação e fonoaudiologia (alimentação).

3.2.2.2 Professora

S. tinha 47 anos por ocasião do estudo e reside em uma cidade pequena localizada no interior do estado de São Paulo. Formou-se em Pedagogia e apresenta habilitação em Magistério e Educação Especial, posteriormente realizou uma pós-graduação como Psicopedagoga. Atua como professora há vinte anos, mas nessa instituição atua há três anos. Sempre realiza cursos de aperfeiçoamento sobre a sua área de atuação.

3.2.2.3 Pais do aluno

C., mãe de J., tinha 47 anos. SB., pai de J., tinha 60 anos. Ambos residem na zona rural, em uma cidade de pequeno porte no interior do estado de São Paulo, embora nos últimos meses de coleta mudaram-se para a cidade. C. possui 2º grau completo e não trabalha fora de casa. Sua rotina diária era arrumar a casa, preparar almoço e janta, visitar os parentes, fazer as compras da casa, como também em alguns dias na semana buscava e levava seu filho

na escola, já que este em outras vezes ia de van para a escola. SB. possui 1º grau completo e trabalha como agricultor em seu sítio e nos terrenos ao redor.

3.3 Local

A pesquisa foi realizada nas dependências da instituição filantrópica de Educação Especial em uma cidade de pequeno porte no interior do Estado de São Paulo.

3.3.1 Descrição Geral da Instituição

A instituição filantrópica fica localizada no centro do município. A unidade funciona no período matutino (7h30 às 11h30), vespertino (13h00 às 17h00) e integral (7h30 às 17h00) e atende o total de setenta alunos matriculados, com idade variável de zero a cinquenta e três anos divididos nos níveis de ensino: Educação Infantil – Estimulação Oportuna; Ensino Fundamental – Currículo Funcional Natural; e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo a coordenadora, a unidade possui os seguintes ambientes, dispostos em 1.900,84 m² de área construída em um prédio próprio:

Quadro 2: Ambientes dispostos na instituição filantrópica de Educação Especial

QUANTIDADE	SALAS
09	Sanitários (masculino e feminino, dividindo os banheiros destinados aos alunos, professores e funcionários)
01	Sala de informática (distribuída com aproximadamente 10 computadores)
04	Salas de aula
01	Sala para estimulação precoce
01	Sala de biblioteca
01	Brinquedoteca
02	Salas de semi internato
01	Refeitório
01	Oficina pedagógica
01	Piscina coberta e aquecida
01	Sala dos professores
01	Lavanderia
01	Cozinha
01	Recepção
01	Secretaria
01	Sala de direção/coordenação
01	Sala de Terapia Ocupacional/assistente social
01	Sala de Fonoaudióloga

01	Sala de Psicóloga
01	Sala de Fisioterapeuta
01	Sala de Prontuários
01	Sala de Enfermagem
01	Sala de Almoxarifado
01	Sala para atendimento de fisioterapia – Sistema Único de Saúde (SUS)
01	Quadra Poliesportiva coberta
01	Galpão
01	Parques infantis (sendo um para crianças menores, não adaptado e outra para os maiores com apenas um balanço adaptado para cadeirantes)
01	Horta

Quadro 2: Quantidade de salas e ambientes dispostos na instituição filantrópica de educação especial.

Além desses espaços, atualmente está sendo construída uma área de aproximadamente 104,43 m² para realizar o atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista, próximo ao parque, sendo 01 sala de aula, 01 refeitório e 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino.).

A acessibilidade da instituição é boa, possui rampas e corrimões em todos os locais de acesso aos ambientes, pisos antiderrapantes e sem desnível, evitando qualquer tipo de acidente; os banheiros são adaptados, possuem corrimão de apoio e assentos adaptados, apresenta dois tamanhos de pia, ajudando aqueles que apresentam baixa estatura; as portas de todas as salas possuem tamanho adequado para a passagem das cadeiras de rodas; o parque não apresenta uma acessibilidade boa, pois possui brinquedos que não são adaptados, que não possibilitam a utilização deles pelos alunos cadeirantes e aqueles que possuem dificuldades locomotoras, além disso, para chegar até os brinquedos o chão não é cimentado, possui um gramado e terras, o que também dificulta a chegada até eles, sendo assim, são poucos os alunos que fazem uso desse espaço segundo a coordenadora. Um brinquedo do parque, o balanço, é adaptado para cadeirantes, porém como já dito acima é difícil a locomoção até o local onde estão os brinquedos, a professora sozinha não consegue levar os seus alunos até esse ambiente.

Frequentavam, no período da manhã, os alunos com necessidades menos severas; divididos em duas salas de Ensino Fundamental e três salas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e são trabalhadas atividades pedagógicas, de alfabetização, matemática, culinária, horta, atividades que visam conteúdos funcionais para eles. No período da tarde, no qual funciona a sala de aula que foi observada nesse trabalho, estão presentes os alunos com necessidades mais graves e são trabalhados atividades de vida diária, vida prática e algumas

atividades visando à alfabetização, o conhecimento de cores, letras e números. Alguns alunos também frequentam a instituição em período integral, no qual, na parte da manhã fazem as atividades em sala e a tarde realizam oficinas de artes cênicas, natação, artesanato, culinária, horta e informática iniciação, seriam os alunos do contra-turno.

Algumas docentes da instituição apresentam formação em pedagogia com especialização em educação especial, os quais atualmente alguns cursam uma pós em educação especial, para obterem às 600 horas necessárias para lecionar na área da educação especial, segundo a deliberação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo nº 94/2009 e a indicação nº 95 de 2009. Além dos professores a escola conta com outros profissionais, como: fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, e neurologistas que realizam os atendimentos aos alunos que necessitam; assistente social; merendeiras; serventes de serviços gerais; diretora; coordenadora; presidente; secretárias; e motoristas.

Toda a equipe pedagógica realiza um planejamento de acordo com as necessidades presentes em casa e sala de aula, e as atividades são diversificadas diariamente. A instituição também conta com diversos materiais para a realização das atividades pelos alunos e para um maior conforto e acessibilidade dos mesmos, como: andadores, macas, cadeiras de roda, cadeiras de roda para banho, colchonetes, aparelho de oxigênio, aspirador de secreção, brinquedos sensório – motores, pranchas de equilíbrio, parapodyum, rolos bobath, massagador, chocalhos, mesa de tênis de mesa, brinquedos variados, piscina de bolinha, cama elástica, TVs, rádios, computadores, data show, etc.

3.3.2 Descrição da Sala de Aula

A sala localiza-se em frente ao pátio da escola. A sala é equipada com uma porta de acesso; dois armários (sendo um da professora do período da manhã e outra da professora do período da tarde); três mesas (sendo duas grandes com várias cadeiras, disponibilizadas para os alunos e a outra mesa para a professora, mas ela não permanece na mesa durante todo o período de aula, por isso deixa a mesa para colocar a bolsa dos alunos); cadeiras; espelho; janelas grandes que permitem um ar arejado; ventilador; colchão; duas pranchas; lousa de giz; lousa de metal; materiais que os alunos da manhã confeccionam e ficam expostos na parede e materiais concretos.

3.4 Materiais e equipamentos

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: Folhas de sulfite A4 e lápis para o desenvolvimento do roteiro de entrevistas semi-estruturadas, anotações do diário de campo e confecção das folhas da prancha de comunicação alternativa que foram plastificadas; papel cartão de diferentes cores (cartões de comunicação); figuras diversas (símbolos gráficos do Boardmaker); cola quente e cola transparente, para a confecção das figuras e da tábua; tesoura para recorte das figuras e dos papéis cartão; pasta do tipo fichário, contendo várias folhas de sulfite plastificadas; papel contact, para encapar as figuras; papelão, para confecção da tábua. Os equipamentos necessários para que o trabalho se desenvolvesse foram: uma câmera fotográfica e filmadora, para registro das observações dos alunos, a fim de facilitar a transcrição dos dados; uma impressora com tinta colorida e preta, para impressão das figuras, entrevistas, lista de interesses que foi preenchida pela família e pela professora do aluno, roteiros de entrevista semi-estruturadas, dentre os demais documentos que necessitar; e um notebook com entrada para CD/DVD, tanto para a confecção das figuras pelo software Boardmaker e para a transcrição dos dados que serão gravados pela filmadora e elaboração do trabalho.

3.5 Instrumentos

Foram utilizados cinco instrumentos, sendo eles: um roteiro de entrevista semi-estruturada para a professora; um roteiro de entrevista semi-estruturada, inicial e pós-intervenção para os pais do aluno; uma lista de interesses do aluno; protocolos de registros das fases do PECS-Adaptado e um modelo de protocolo de registros do diário de campo. A seguir estes instrumentos serão detalhados.

3.5.1 Roteiro de entrevista semi-estruturada com a professora

O roteiro de entrevista semi-estruturada para a professora, teve como objetivo coletar dados de caracterização da professora: nome, idade, formação, local onde se formou, área especializada, local onde trabalha e há quanto tempo atua. Em segundo lugar, verificar o envolvimento que a professora apresentava sobre a CAA. Por fim, obteve dados sobre como é a rotina e quais são as atividades desenvolvidas com os alunos (APÊNDICE B).

Vale ressaltar que esse instrumento passou pela apreciação de uma professora doutora especialista dessa área e uma aluna doutoranda de Educação Especial, para que fosse certificado que o roteiro atingisse os objetivos pré-estabelecidos.

3.5.2 Roteiro de entrevista semi-estruturada, inicial e pós-intervenção com os pais do aluno

O roteiro de entrevista semi-estruturada inicial elaborado para os pais do aluno foi composto por: três perguntas de caracterização do respondente; e onze perguntas referentes ao perfil comunicativo do aluno em casa e as necessidades dos familiares. Este instrumento foi aplicado juntamente com a lista de interesses do aluno (APÊNDICE C).

O roteiro de entrevista semi-estruturada pós-intervenção foi composto por onze perguntas sobre a implementação da prancha de comunicação alternativa com o seu filho, após as intervenções com as fases do PECS. Estes instrumentos foram dirigidos aos pais do aluno dessa pesquisa e teve como objetivo obter dados relativos a comunicação do aluno da pesquisa, e principalmente saber se houve mudança nos procedimentos ensinados pela pesquisadora e professora (APÊNDICE D).

Vale ressaltar que esse instrumento passou pela apreciação de uma professora doutora especialista dessa área e uma aluna doutoranda de Educação Especial, para que fosse certificado que o roteiro atingisse os objetivos pré-estabelecidos.

3.5.3 Lista de interesses do aluno

A lista de interesses foi preenchida pelos pais do aluno e pela professora, este instrumento foi composto por: Coisas preferidas para comer, coisas preferidas para beber; Atividades preferidas (assistir TV., sentar em alguma cadeira, girar objetos, etc.); Brinquedos preferidos ou objetos que se interessa; Jogos e brincadeiras preferidas (esconder, cócegas, músicas, etc.); Lugares que gosta de visitar (lojas, parques, parentes, etc.) e Pessoas que conhece e costuma ficar (empregada, avós, parentes, amigos, etc.). A partir das respostas obtidas na lista de interesses, a pesquisadora junto com a professora confeccionou as figuras que foram aplicadas com o aluno (a) nas intervenções, e montamos a sua prancha de comunicação alternativa. (APÊNDICE E).

A folha de interesses foi elaborada com base na lista de interesses apresentada na dissertação de mestrado da Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter, 2000.

3.5.4 Protocolos de Registros

Os protocolos de registros foram retirados da dissertação de Walter (2000) e adaptados pela pesquisadora.

Na parte superior da folha consta: nome do participante, idade, nome do treinador e o número da sessão. Essa folha é dividida em 5 tiras, portanto, tendo a oportunidade de utilizar até cinco figuras. O aluno tinha, pelo menos, 10 tentativas para treinar sobre uma figura.

Na folha de registro constavam os números 4, 3, 2, 1 e 0, que remetia à pontuação que o participante recebia a cada vez que a figura era trocada pelo item desejado. Ao final do treino de cada uma das figura, computaram-se os pontos obtidos e o número de tentativas para aquela figura.

Na célula abaixo também foi anotado a porcentagem do acerto obtido para aquela figura. No quadro de observação, a pesquisadora anotava as informações importantes observadas.

O verso da folha era reservado para orientações sobre o uso da legenda e, também sobre os critérios da pontuação. O critério das pontuações dependia da resposta do participante e poderiam ser:

4 – Independência: todas as vezes que o participante (P) pegar a figura e entregar para o experimentador (E) sem que este estenda a mão ou faça qualquer comentário prévio.

3 – Auxílio verbal: o E fará um comentário prévio, como por exemplo, “Você quer me pedir algo?” e permanecer com a mão aberta esperando pelo momento da troca.

2 - Dica demonstrativa: Todas as vezes que o E apontar para a figura correta ou der dica com gestos demonstrando qual é a resposta correta.

1 – Auxílio físico: todas as vezes que o E ou colaborador pegar na mão do P para que ele segure a figura e entregue na mão do E.

0 – Sem êxito: todas as vezes que o P não realizar a troca, por exemplo, quando ele atirar a figura no chão ou apresentar qualquer outro problema de conduta. Esta pontuação exige que seja descrito o que aconteceu no campo da observação.

Ao final do treino sobre a figura, foi computado os seus pontos obtidos e o número de tentativas para aquela figura. Na célula abaixo também foi anotado a porcentagem do acerto obtido para aquela figura.

No quadro de observação, a pesquisadora pôde anotar as informações importantes observadas.

O verso da folha foi reservado para orientações sobre o uso da legenda e, também sobre os critérios da pontuação.

Todas as fases do PECS foram realizadas dentro da rotina em que o participante estava inserido. Cada fase foi testada com o objetivo verificar se o aluno está tendo dificuldades El alguma delas, para então o ensina-lo. Todas as pontuações das fases do PECS foram adaptadas pela pesquisadora. (APÊNDICE F).

3.5.5 Protocolo de registros do diário de campo

O protocolo de registro do diário de campo das visitas na instituição teve como finalidade possibilitar uma análise qualitativa da rotina de trabalho com o aluno da sala de aula pesquisada; e das intervenções e orientações que foram realizadas. Este instrumento foi composto por um cabeçalho contendo data; horário de início e de término da atividade/aula observada; nome das pessoas presentes no período observado; um espaço onde a pesquisadora selecionou o que ela realizou naquele dia, onde teve as opções: conversa com o professor; aplicação do programa observação e observação.

O espaço para anotações dos comentários e intervenções foram preenchidos pela pesquisadora contendo: as atividades observadas; locais onde as atividades foram realizadas; materiais utilizados; descrição do comportamento do aluno diante da atividade; descrição geral da atividade; comentários; intervenções realizadas pela pesquisadora e/ou professora; dificuldades/facilidades observadas; e sugestões da pesquisadora para modificação. (APÊNDICE G)

3.6 Procedimento de coleta de dados

Primeiramente, foi realizado um contato com a direção da instituição filantrópica, mantenedora da escola especial. Foi realizada a apresentação do projeto e o convite para a participação da pesquisa. Após a aceitação, foi explicado para a coordenadora sobre a folha de rosto que deveria ser assinada para o envio do projeto ao Comitê de Ética.

Depois, entrou-se em contato com a instituição apenas para a assinatura da folha de rosto para o projeto ser enviado ao Comitê de Ética. Posterior à coleta da assinatura o

projeto foi submetido para apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Somente após o recebimento da aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos, a pesquisadora entrou em contato com a instituição, para conhecer as salas em geral e escolher a sala que fez parte da pesquisa.

Com a sala de aula selecionada, foi entregue aos pais dos alunos da sala de aula, à professora e à instituição, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa. Nos Termos estavam bem claros os riscos e benefícios da pesquisa, assim como a importância de suas participações. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da professora, agendei um dia para realizar a entrevista com a mesma.

A entrevista com a professora baseou-se no seu envolvimento com a área de comunicação alternativa; a entrevista com os pais foi realizada inicialmente, coletando dados sobre o perfil comunicativo do aluno. Nesse primeiro momento também foi entregue aos pais e a professora uma lista de interesses do aluno, na seleção do vocabulário. A entrevista com os pais pós-intervenção foi realizada a fim de observar se o aluno apresentou uma postura diferente diante das suas habilidades comunicativas. Os pais foram orientados para utilizar o recurso de comunicação alternativa em casa.

As entrevistas foram transcritas e as falas dos participantes serão evidenciadas por meio de uma análise qualitativa. Com a autorização dos pais e da instituição, foram iniciadas as visitas na instituição e realização das observações, que foram ocasião em que foram descritas as atividades que o participante realizava na escola, de acordo com a sua rotina diária. As tarefas foram videogravadas durante todo o processo de coleta, para análise e interpretação dos dados. As tarefas também foram anotadas em um protocolo de registros de diário de campo.

O participante foi submetido a avaliações iniciais, correspondente às sessões da linha de base e, em seguida, foi iniciada a intervenção com o treinamento das fases do PECS-Adaptado (WALTER, 2000), com a criança participante, que apresentava paralisia cerebral.

A coleta, portanto, ocorreu no período em que o aluno participante esteve na escola. As sessões de intervenção ocorreram durante as atividades: Na hora do jantar e em sala de aula, no período vespertino.

Para cada fase do PECS-Adaptado, foi utilizada a folha de registro, já descrita. Em cada sessão, foi descrita a atividade selecionada para o treino e as figuras que foram utilizadas, de acordo com a lista de interesses, previamente preenchida pelos pais e pela professora, na seleção do vocabulário.

Depois de aproximadamente quatro meses de observações e aplicação do recurso, foi realizada uma entrevista com os pais do aluno, a fim de saber a opinião deles sobre a melhora ou não das habilidades comunicativas do seu filho.

Os dados foram coletados no decorrer de aproximadamente oito meses durante o ano de 2013, mostrando assim, o desempenho do aluno em comunicar seus desejos, sentimentos e necessidades por meio da comunicação alternativa, utilizando o treinamento das fases do PECS-Adaptado (WALTER, 2000).

Simplificando a análise dos dados, as atividades foram videogravadas durante todo o processo da coleta. Para verificar os efeitos da intervenção, foi empregado o delineamento “AB”, que tem o sujeito como o seu próprio controle. O delineamento tem duas fases: “A” se refere à fase de linha de base e “B” se refere à fase de intervenção ou tratamento.

O *follow up* realizado no final das atividades teve como objetivo observar se as habilidades comunicativas aprendidas pelo aluno durante a intervenção foram mantidas após a intervenção ter sido encerrada.

Quando a linha de base foi estabelecida a intervenção foi introduzida e a fase “B” é iniciada. Os dados da intervenção coletados foram passados para o gráfico. A intervenção, só pode ser introduzida depois de várias observações (ALMEIDA, 2008).

É na fase de intervenção, que o pesquisador avalia os avanços e retrocessos do comportamento em termos de porcentagem, razão, ou duração e compara esses dados com os da fase de linha de base. Com base nessa informação, o pesquisador pode até fazer inferências sobre a eficácia da intervenção e até decidir sobre a continuidade, a mudança ou o término da intervenção. Porém, em hipótese alguma, o pesquisador pôde inferir que houve relação causa e efeito (ALMEIDA, 2008).

3.7 Procedimentos de intervenção

De acordo com a rotina do aluno na escola, observaram-se as seguintes atividades diárias: Ao chegar na escola, J. indicava para a professora que queria beber água, após a professora realizar atividades pedagógicas, como identificar a figura com o seu nome, letras do alfabeto ou figuras aleatórias referentes ao seu cotidiano e também a atividade do calendário, na qual a professora explica os dia da semana que estamos, o mês e o ano. O aluno devia pintar com tinta guache a respectiva data do dia. Quando o sinal batia para a hora do lanche, automaticamente J. pedia para ir ao banheiro, ao voltar tomava o seu lanche (as vezes

lanche que traz da casa, como danone). As quartas feiras, J. tinha aula de natação, mas nos últimos meses ele havia ficado doente, o que dificultava sua participação nessas aulas. Nesse segundo semestre as semanas começaram sendo bem agitadas, os alunos estavam participando de atividades lúdicas ofertadas pela escola para comemorar a semana dos excepcionais. Devido a presença da pesquisadora na escola toda quarta feira, a professora pediu à coordenação que mudasse o dia da aula de natação do aluno. Após esse intervalo de aula batia o outro sinal para a hora do jantar. Os alunos jantavam aproximadamente às 16h e depois retornavam à sala de aula ocasião em que a professora lhes oferecia um copo de água e logo a Van escolar chegava para buscá-los.

As demais atividades que foram realizadas com o aluno durante as intervenções e o andamento da pesquisa iniciaram-se no primeiro semestre de 2013. A coleta de dados iniciou-se com observações do aluno, após iniciou-se a linha de base com as fases do PECS – Adaptado. No segundo semestre de 2013, iniciou-se as intervenções e o *follow up* também de acordo com as fases do PECS – Adaptado.

Foi utilizado o Sistema de Comunicação por troca de figuras (PECS-Adaptado) proposta por Walter (2000), associada às figuras do Boardmaker, por apresentar figuras de fácil compreensão. Foram confeccionadas e impressas 200 figuras de comunicação coloridas. Essas figuras expressam uma variedade de palavras e situações de atividades de vida diária prática.

As sessões de treinamento foram distribuídas em 5 sub-fases, adaptadas por Walter (2000). Entretanto, outras adaptações foram realizadas pela pesquisadora que facilitaram a utilização das fichas pelo aluno com paralisia cerebral. Tais fases foram:

A fase 1 consistiu no treinamento da troca de figuras entre o aluno e o professora, correspondendo a um pedido de algo muito desejado. Nessa fase, o aluno deveria pegar ou apontar a figura para a professora, indicando o item de grande interesse. Visto que na linha de base, a professora que deveria oferecer qualquer tipo de ajuda, a pesquisadora só observou este processo. O aluno também não foi reforçado na linha de base.

A fase 2, que consiste no aumento da espontaneidade do aluno, ele apontou a figura de comunicação, chamando a professora por meio de gestos ou sons para realizar o pedido através da troca de figuras. O pedido era realizado com uma figura de cada vez.

A fase 3a consistia em o aluno discriminar entre as figuras disposta na prancha de comunicação e apontar para a figura desejada, dirigindo-se até uma pessoa para realizar o pedido por meio da troca de figuras. A discriminação das figuras estavam dispostas entre 3 a 4 figuras. O participante deveria olhar, verificar a diferença entre as figuras para efetivar seu

pedido. Depois de verificar que o participante conseguia discriminar as figuras, a pesquisadora diminuiu o tamanho das figuras, seguindo para a fase 3b.

Na fase 3b o treinador diminuiu o tamanho das figuras de 8cm para 4cm e o aluno discriminou entre várias figuras. As figuras utilizadas foram as mesmas da fase 3a. Essa fase consistia para observar se a diminuição das figuras afetava a discriminação.

A fase 4 teve como objetivo formar frases com “eu quero” ou “eu estou”. As figuras ficavam dispostas na prancha e em uma tira de velcro ficava a figura “eu quero”, na tira abaixo ficavam as figuras para que o aluno escolhesse o que desejava e formasse as frases. Como por exemplo, “eu quero água”.

A fase 5 e ultima, tem como objetivo aumentar o vocabulário do aluno, utilizando o maior número possível de figuras, com conceitos de tamanho, cor, forma, localização, etc., em todas as situações de vida, com sentimentos, medo, frio, sono, fome, tristeza, alegria, etc. Essa fase seguiu o mesmo processo da fase 4, mas com um número maior de figuras e conceitos.

Ocorreram alterações na pontuação, e adaptações da fase 2 ocorreram pela troca do objetivo, onde na original o objetivo seria: apontar a figura da tábua ou álbum de comunicação, tocar a campainha chamando uma pessoa para realizar o pedido por meio da troca de figuras. Passando para o objetivo: apontar a figura da prancha de comunicação, chamando uma pessoa por meio de gestos ou sons para realizar a troca de figuras. Portanto, o aluno não deveria tocar a campainha, mas sim chamar a pessoa utilizando gestos ou sons.

As adaptações da fase 4 também ocorreram pela troca do objetivo de: formar frases com “eu quero” e “eu estou”, passando para o objetivo: formar frases somente com “eu quero”. Portanto, a pesquisadora optou por formar frases com “eu quero” na fase 4, deixando a oportunidade de formar frase com “eu estou” para a fase 5.

Foram confeccionados os seguintes materiais: Figuras impressas em papel cartão, a prancha de comunicação e a pasta de comunicação (APÊNDICE H).

A seleção das figuras e escolha do vocabulário funcional foi feita com a seleção de figuras-comunicativas para o uso em sistema adaptado e de baixa tecnologia. Consistia em figuras impressas em papel cartão. Essas figuras foram colocadas na prancha de comunicação alternativa sobre tiras de velcro, para que o aluno pudesse retirá-las ao fazer algum pedido.

A prancha de comunicação foi confeccionada em madeira, com duas tiras de velcro colado. Essa prancha tinha adaptação para ser encaixada na cadeira do aluno. Este recurso foi utilizado para fixar as fichas (figuras), de acordo com a possibilidade de

comunicação do aluno, enfatizando as preferências do mesmo, estabelecidas por meio da lista de vocabulário.

Em seguida, foi confeccionada a pasta de comunicação. A pasta apresenta 34 folhas, fixando com tira de velcro 6 figuras em cada folha, no total dando 200 figuras de comunicação confeccionadas. A capa da pasta apresentava a foto do participante com a seguinte frase: “quero me comunica com você”; ao lado estava escrito seu nome e o seu apelido. Dentro da pasta além das figuras, também havia o prontuário do aluno.

Figura 1 – Figuras impressas em papel cartão

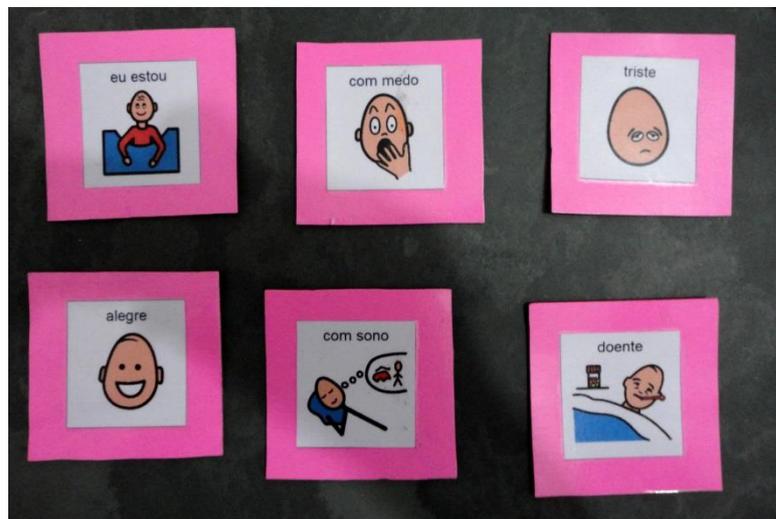


Figura 2 – Figuras impressas em papel cartão

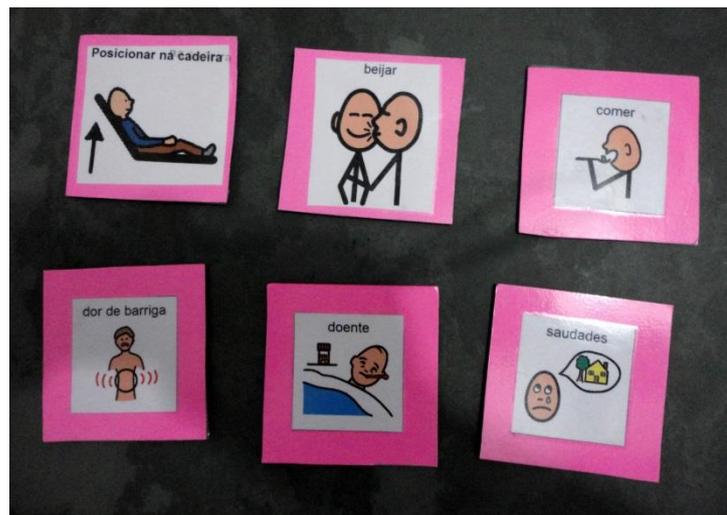


Figura 3 – Figuras impressas em papel cartão



O treinamento da mãe ocorreu após finalizadas todas as fases de treinamento das fases do PECS-Adaptado. A mãe foi convidada a comparecer à escola, onde foi explicado todos os procedimentos ensinados para o seu filho. A pesquisadora, juntamente com a professora, mostrou como foi realizada as fases com o seu filho. A mãe não encontrou dificuldades para entender o processo de aplicação do recurso, mostrando-se apta para continuar a aplicação em casa.

3.8 Procedimentos de análise de dados

Os dados de registro de observação do participante foram organizados por meio dos diários de campo. O acompanhamento diário do desempenho do participante foi realizado por meio dos protocolos de registro das fases do PECS-Adaptado.

O roteiro de entrevista realizado com os pais, serviu para coletar informações importantes sobre o perfil comunicativo do aluno e para a implementação da prancha de comunicação alternativa.

As atividades videogravadas, foram analisadas e interpretadas identificando as características de comunicação do participante, de acordo com o objetivo proposto de cada fase. A pesquisadora anotava a pontuação obtida pelo aluno em cada sessão nos protocolos de registro, que posteriormente foram transformadas em um gráfico que possibilitou a melhor visualização dos dados.

3.9 Concordância interobservadores

Foi realizada a avaliação entre observadores de 25% das sessões das filmagens de cada uma das fases experimentais, escolhidas aleatoriamente.

O observador principal foi a própria pesquisadora e a segunda observadora foi uma estudante de graduação. Por meio das filmagens a segunda observadora pôde relatar através das sessões de linha de base, intervenção e *follow up*, o desempenho alcançado pelo aluno.

Foram realizadas observações sobre a aplicação das fases do PECS-Adaptado e foi solicitado que a segunda observadora descrevesse cada uma dessas fases. A observadora somente iniciou as questões de registro das filmagens quando alcançou 75% de fidedignidade com a pesquisadora na situação de observação dos procedimentos das fases experimentais.

Para realizar a concordância entre os observadores foi analisada pela pontuação que o aluno obteve pelas observações de cada tentativa para cada figura aplicada durante a comunicação.

O índice de concordância interobservador é um procedimento importante para a fidedignidade e confiabilidade dos dados. O recurso da filmagem captura elementos essenciais como sons, imagens, gestos e movimentos para a análise dos dados, além disso, por meio deste recurso existe a possibilidade de ver e rever uma cena sempre que necessário (CARVALHO; GARCEZ; DUARTE; EISENBERG, 1996, 2011, apud MANZINI, 2013).

O cálculo de fidedignidade (IF) foi feito dividindo o número de concordâncias pelo número de concordâncias somado ao de discordâncias, multiplicando o resultado por 100, por meio da formula representada por Hersen e Barlow (1977):

$$IF = \frac{\text{Concordância}}{\text{Concordância} + \text{Discordância}} \times 100$$

Foram considerados fidedignos os dados com, no mínimo 75% de concordâncias. Para o cálculo de fidedignidade, foi considerada a pontuação obtida pelo participante na forma de como aplicaram a comunicação alternativa nas sessões realizadas na instituição, registradas pela professora e pesquisadora.

As sessões de linha de base e intervenção foram analisadas, sendo que pelo menos 25% do total das sessões foram analisadas e preenchidas a folha de registro pela pesquisadora e a professora.

A porcentagem média do índice de fidedignidade dos registros entre os observadores foi de 96,5%, tendo uma variação de 83,3% a 100%, como mostra o quadro a seguir:

Tabela 1: Concordância Interobservadores durante as sessões de linha de base, intervenção e *follow up* do aluno

FASE	SESSÃO	TOTAL DE OPORTUNIDADE DE REGISTRO	NÚMERO DE CONCORDÂNCIAS	NÚMERO DE DISCORDÂNCIAS	PORCENTAGEM DE FIDEDIGNIDADE
Fase 1	LB	30	30	0	100%
Fase 2	LB	24	24	0	100%
Fase 3a	LB	15	15	0	100%
Fase 3b	LB	9	9	0	100%
Fase 3b	INT	30	25	5	83,3%
Fase 3b	INT	20	17	3	85%
Fase 4	INT	30	30	0	100%
Fase 4	INT	20	20	0	100%
Fase 5	INT	30	30	0	100%
Fase 5	INT	20	20	0	100%
<i>Follow up</i>	-	5	5	0	100%

Tabela 1: Esta tabela mostra a porcentagem de fidedignidade e concordância interobservadores de todas as fases e sessões de linha de base, intervenção e *follow up* do aluno.

4 RESULTADOS

A sessão de resultados será apresentada em três tópicos, sendo eles:

- 1) O desempenho obtido pelo participante durante o treinamento das fases do PECS-Adaptado com a descrição das observações e das mudanças comunicativas que ocorreram nesse processo.
- 2) Níveis de ajuda utilizados para o ensino da comunicação com o aluno com paralisia cerebral.
- 3) O envolvimento do professor no decorrer do treinamento e;
- 4) A descrição sobre a família do aluno com paralisia cerebral após a implementação da intervenção.

Os quadros 3 e 4 a seguir ilustram tudo o que foi realizado em cada sessão do estudo. Foram realizadas 4 sessões de observação, que serviram de base para a montagem o programa de intervenção; 14 sessões de linha de base; 15 sessões de intervenção e 6 sessões de *follow up*.

Quadro 3: Observações iniciais do aluno

SESSÃO	DESEMPENHO DO ALUNO
Observação	No mês de Março o circo estava realizando peças de teatro para os alunos. J. estava bem feliz com a presença do circo na escola, prestando atenção e dando muitas risadas.
Observação	Neste dia o circo também apresentou uma pequena peça para os alunos. J. não estava muito entusiasmado, estava com dor de garganta, o que afetou o seu desempenho. Retornando a sala de aula, a professora lhe deu um copo de água e depois ele foi para a aula de natação, aula que ele adora fazer (demonstrado pelo seu entusiasmo). A professora também realizou algumas atividades pedagógicas com o aluno, ao identificar a figura com o seu nome entre os demais nomes dos alunos. J. identificou certo o seu nome.
Observação	Além das demais atividades diárias que o aluno realiza, ele deu um passeio com a professora de educação física na praça próxima a escola. Também foi ao parque da escola, que apresenta apenas um balanço adaptado para cadeirantes, no qual se divertiu muito.
Observação	A professora realizou atividades pedagógicas com o aluno com figuras diversas, pedindo para o aluno apontar a figura solicitada. J. teve ótimo desempenho em todas as atividades. Após, na aula de Educação Física, a professora lhe levou até a biblioteca da cidade para ele escolher um livro. J. ficou contente com o passeio.

Quadro 3: Este quadro apresenta as sessões de observações com o aluno e o seu desempenho demonstrado na instituição

Quadro 4: Linha de base, intervenção e *follow up* realizadas com o aluno.

SESSÃO	FASE	ATIVIDADE	DESEMPENHO DO ALUNO
Linha de Base	Fase 1	Treinamento de troca de figuras	J. mostrou as figuras da água, de ir ao banheiro, do meio de transporte que utiliza para ir á escola, da bolacha com leite e do suco. Obteve êxito nas três sessões.
Linha de Base	Fase 2	Aumentar espontaneidade	A Professora utilizou as mesmas figuras da fase 1, sendo as figuras da água, de ir ao banheiro e do meio de transporte que utiliza para ir á escola. O aluno chamava a professora e a pesquisadora por meio de gestos ou sons para realizar a troca das figuras. Obteve êxito nas três sessões.
Linha de Base	Fase 3a	Discriminação de figuras	Primeiramente o aluno discriminou as figuras de levantar da cadeira, conversar e aula de natação, nas três tentativas pegou a figura da aula de natação, com independência. Ao discriminar as figuras da canjica, batata doce e refrigerante, nas três tentativas o aluno pegou a figura da batata doce, obtendo independência. Ao discriminar as figuras da pizza, da sopa, do leite e do milho, nas três tentativas o aluno pegou a figura da sopa, obtendo independência. Ao discriminar as figuras da cenoura, do rabanete, do abacate e da cebola, nas três tentativas o aluno pegou a figura da cenoura, obtendo independência. Ao discriminar as figuras da mandioca, do pepino, do coco e da abobora, nas três tentativas o aluno pegou a figura da abobora, obtendo independência. Ao discriminar as figuras do coco, da couve-flor e da cebola, nas três tentativas o aluno pegou a figura da cebola, com independência. Portanto, obteve êxito nas cinco sessões.
Linha de Base	Fase 3b	Diminuir o tamanho das figuras	A professora utilizou as mesmas figuras da fase 3a, só que em tamanho menores de 4x4cm, para representar a fase 3b. Primeiramente foram dispostas as figuras em tamanho menor de levantar da cadeira, da aula de natação e do conversar, foi solicitado que pegasse a figura da aula de natação, mas o aluno nas três tentativas pegou a figura conversar, não discriminando. Ao dispor as figuras da pipoca, do chocolate e do picolé, foi solicitado que o aluno pegasse a figura do picolé, mas nas três tentativas o aluno pegou a figura da pipoca, não discriminando. Ao dispor as figura da canjica, da batata doce e do refrigerante, a pesquisadora solicitou que o aluno pegasse a figura da batata doce, mas nas três tentativas o aluno pegou a figura da canjica, não discriminando. Ao dispor as figuras da pizza, da sopa, do leite e do milho, foi solicitado que o aluno pegasse a figura da sopa, mas nas três tentativas o aluno pegou a figura

Intervenção	Fase 3b	Diminuir o tamanho das figuras	<p>da pizza, não discriminando. Não obteve êxito nas três sessões.</p> <p>As figuras permaneciam pequenas, com tamanho de 4x4, mas na sessão de intervenção a pesquisadora podia estar interferindo junto com a professora, auxiliando o aluno com dicas discriminativas, auxílio verbal ou auxílio físico. Ambas primeiramente introduziram as figuras do bolo, do sorvete e do chocolate. Foi solicitado que o aluno pegasse a figura do bolo, em 4 tentativas teve ajuda com dica demonstrativa e em 6 tentativas teve auxílio verbal. Ao dispor as figuras da cenoura, do abacate e do ovo, foi solicitado que o aluno pegasse a figura da cenoura, em 3 tentativas teve ajuda com dica demonstrativa, em 5 tentativas teve auxílio verbal e em 2 tentativas teve independência. Ao discriminar as figuras da couve-flor, da cebola e da abóbora, foi solicitado que pegasse a figura da cebola, em 1 tentativa teve ajuda com dica demonstrativa, em 3 tentativas teve auxílio verbal e em 6 tentativas teve independência. Ao dispor as figura da pêra, da maçã e da uva, foi solicitado que o aluno pegasse a figura da maçã, em 1 tentativa teve ajuda com dica demonstrativa, em 2 tentativas teve auxílio verbal e em 7 tentativas teve independência. Ao dispor as figura da camisa e do shorts, foi solicitado que o aluno pegasse a figura da camisa, em 1 tentativa teve dica demonstrativa, em 1 teve auxílio verbal e em 8 tentativas teve independência. De acordo com as pontuações o aluno obteve êxito nas 5 sessões, passando para a outra fase de intervenção.</p>
Intervenção	Fase 4	Formas frases com: “Eu quero”	<p>O aluno deveria formar frases de acordo com os seus sentimentos, com “eu quero”. Utilizou-se primeiramente a figura para formar frases com “eu quero” água e “eu quero” suco, em 1 tentativa de cada teve ajuda com dica demonstrativa e em 9 tentativas de cada houve auxílio verbal. Ao formar frases com “eu quero” beber, conversar e escovar os dentes, o aluno formou frase com a figura conversar, em 1 tentativa teve ajuda com dica demonstrativa, em 7 tentativas teve auxílio verbal e em 2 tentativas teve independência. Ao formar frases com “eu quero” dormir, voltar para casa e educação física, o aluno formou frase com a figura “eu quero” educação física, em 1 tentativa teve ajuda com dica demonstrativa, em 1 teve auxílio verbal e em 8 tentativas teve independência. Segundo a Pesquisadora e a professora, de acordo com as pontuações o aluno obteve êxito nas 5 sessões, seguindo para a próxima fase de intervenção.</p>

Intervenção	Fase 5	Aumentar o vocabulário	O aluno deveria aumentar o vocabulário utilizando o maior número possível de figuras com conceitos de situações de vida, cores, sentimentos, etc. primeiramente utilizou-se as figuras: “eu estou” triste e alegre, o aluno pegou a figura alegre, em 1 tentativa teve ajuda com dica demonstrativa, em 1 tentativa teve auxílio verbal e em 8 tentativa teve independência. Ao discriminar as figuras com calor e com frio, no dia estava calor, então o aluno pegou a figura com calor, em 1 tentativa teve ajuda com dica demonstrativa, em 1 tentativa teve auxílio verbal e em 8 tentativa teve independência. Ao discriminar as figuras com sede e com fome, o aluno estava com sede, pegando a figura com sede, em 1 tentativa teve ajuda com dica demonstrativa, em 1 tentativa teve auxílio verbal e em 8 tentativa teve independência. Ao discriminar as figuras beijar e abraçar, o aluno pegou a figura beijar, em 1 tentativa teve ajuda com dica demonstrativa, em 1 tentativa teve auxílio verbal e em 8 tentativa teve independência. Ao discriminar as cores amarelo, azul, vermelho, preto e verde, o aluno deveria escolher uma cor para fazer a atividade do calendário. A professora disponibiliza essas cores em tinta guachê para estar realizando atividades diversificadas com o aluno. O aluno pegou a cor verde, em 1 tentativa teve ajuda com dica demonstrativa, em 1 tentativa teve auxílio verbal e em 8 tentativa teve independência. O aluno obteve êxito de 92.5% em todas as sessões.
<i>Follow up</i>	Fase 1 Fase 2 Fase 3a Fase 3b Fase 4 Fase 5	Treinamento da troca de figuras, aumentar espontaneidade, discriminação das figuras, diminuir o tamanho das figuras, formar frases com “eu quero” ou “eu estou” e aumentar o vocabulário.	O aluno passou por todas as sessões novamente no <i>follow up</i> , mas sem o processo de intervenção. Verificou-se que o participante continuou se comunicando por meio da troca de figuras que aprendeu nas intervenções, por meio das sessões do <i>follow up</i> .

Quadro 4: Sessões das fases de Linha de base, intervenção e *follow up* realizadas com o aluno; as atividades e o desempenho que o aluno obteve nas atividades

4.1 Sobre o desempenho do aluno com paralisia cerebral durante a implementação das fases PECS - Adaptado

Durante a coleta dos dados algumas ocorrências aconteceram, como algumas faltas do aluno, alguns feriados e período de férias. As visitas da pesquisadora para realizar as atividades com o aluno ocorriam às quartas feiras.

A figura 4 mostra o desempenho do aluno na linha de base e intervenção em cada uma das fases do PECS-Adaptado; e no *follow up* a avaliação de continuidade das fases.

Na linha de base a pesquisadora realizou pelo menos 3 tentativas de 3 figuras da fase 1 e 2; 3 tentativas de 10 figuras na fase 3a e 3 tentativas de 11 figuras na fase 3b. J. atendia as solicitações, se comunicava com o olhar, pegava-as e apresentava função comunicativa. Somente na fase 3b, J. pegava as figuras que não correspondia o pedido da professora. Com esse comportamento diante das figuras, observou-se que suas respostas não obtiveram êxito, conforme o objetivo que era verificar se o participante poderia realizar a troca de figuras como forma de comunicar o seu desejo. Na intervenção a pesquisadora realizou 10 tentativas de 5 figuras da fase 3b, fase 4 e fase 5. No *follow up*, a pesquisadora realizou uma tentativa de cada fase do PECS-Adaptado.

Fase 1 – Linha de base: Para realização dessa fase, a pesquisadora optou em utilizar figuras de acordo com o cotidiano do aluno. J. realizou a troca de figuras da: água (quando queria água), banheiro (quando queria ir ao banheiro) e suco (quando queria beber suco), disponíveis em momento diferentes. Conforme realizava o pedido daquilo que desejava, entregando a figura para a professora, recebia o desejo. O aluno obteve êxito na linha de base de 100%, não necessitando realizar a intervenção.

Fase 2 – Linha de base: Nessa fase o aluno deveria aumentar a sua espontaneidade, então o pedido era realizado de forma diferente da fase 1. J. deveria chamar a professora através de gestos ou sons e depois entregava a figura. Portanto, a professora afastou-se de J. e da prancha de comunicação e orientou que o aluno deveria chamar a professora caso quisesse realizar algum pedido e, quando esta se aproximasse de sua cadeira, deveria realizar a troca entregando a figura.

J. não demonstrou dificuldades, chamou a professora através de sons com a boca, de gestos movimentando a cabeça e o olhar.

O aluno realizou o pedido com as figuras: banheiro, água e bolacha com leite. Nessa fase o aluno também obteve êxito na linha de base de 100%, não necessitando realizar a intervenção.

Fase 3a – Linha de base: J. foi orientado a fazer uma escolha entre as figuras dispostas em sua prancha e realizar a troca comunicativa. Neste caso a professora falava o nome da figura que o aluno deveria pegar, observando a sua facilidade para discriminar figuras. O aluno discriminou as figuras: levantar da cadeira, conversar, aula de natação, canjica, batata doce, refrigerante, pizza, sopa, leite e milho. Nessa fase o aluno também obteve êxito na linha de base de 100%, não necessitando realizar a intervenção.

Fase 3b – Linha de base e intervenção: J. foi orientado que as figuras diminuiriam de tamanho e que também seriam acrescentadas novas opções na prancha de comunicação alternativa. O aluno discriminou entre as figuras pequenas: canjica, batata doce, refrigerante, pizza, sopa, leite, milho, abóbora, coco, couve-flor e cebola. Com a diminuição das figuras, J. apresentou dificuldades, ocasionando um número maior de sessões para essa fase. J. não obteve êxito na linha de base, com 0% de pontuação, necessitando realizar a intervenção.

Na intervenção a pesquisadora realizou o mesmo procedimento da linha de base, mas orientando por meio de auxílio físico e auxílio verbal sobre as figuras que estavam distribuídas na prancha, dessa forma tornou-se mais fácil o entendimento do aluno. O aluno discriminou as figuras: bolo, sorvete, chocolate, cenoura, abacate, ovo, couve-flor, cebola, abóbora, pêra, maçã, camisa e shorts. Na intervenção na fase 3b, com o auxílio maior da pesquisadora e da professora (auxílio físico e verbal), o aluno obteve independência e atingiu o objetivo respondendo 100% das respostas, permitindo assim a passagem para a fase 4.

Fase 4 – Intervenção: Introduzindo a intervenção, J. não sentiu dificuldades nessa fase, observou-se que o seu desempenho motor também melhorou. J. passou a ter mais facilidade para pegar a figura. J. foi orientado oralmente como deveria realizar a troca. O participante deveria utilizar as figuras com “Eu quero” para formar frases simples, e desta forma, solicitar o que desejava. O aluno formou frases com eu quero: água, suco, beber, conversar, escovar os dentes, dormir, voltar para casa e educação física. J. obteve 100% de respostas com independência, cumprindo o critério para que pudesse realizar a fase 5.

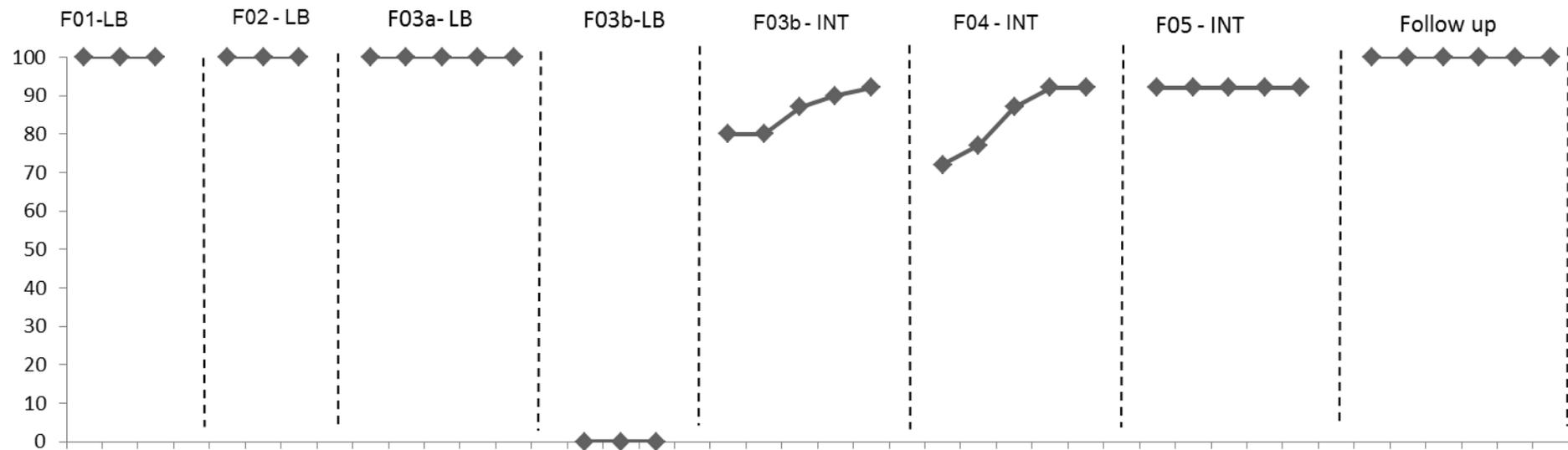
Fase 5 – Intervenção: Ao dar início a fase 5, o aluno foi orientado em relação a forma como deveria realizar a troca, que seria parecido como o modo aplicado na fase 4, mas com diferença de que seriam utilizadas figuras com as quais ele ainda não estava familiarizado, com a discriminação de figuras que envolvem sentimentos e cores. O aluno discriminou as figuras que envolvem sentimentos: alegre, triste, com fome, com sede, com calor e com frio. Discriminou também das figuras que envolvem cores, que a professora disponibiliza em tinta guache no seu cotidiano pedagógico, como: azul, verde, vermelho,

preto e amarelo. Nas cinco sessões o aluno necessitou dica demonstrativa e auxílio verbal em apenas duas tentativas, atingindo assim 92,5 % de desempenho.

Follow Up de todas as fases do PECS – Adaptado: O *follow up* teve como objetivo observar se os comportamentos do aluno foram mantidos e realizar uma manutenção dos mesmos e conseqüentemente observar as respostas das habilidades comunicativas do aluno.

Finalizadas as intervenções, a pesquisadora realizou a avaliação da continuidade das fases do PECS-Adaptado, com uma tentativa de cada fase, para observar se as aprendizagens ensinadas foram mantidas. J. então obteve 100% das respostas em cada fase do *follow up*.

Figura 4. Porcentagem de acerto do aluno com Paralisia Cerebral nas fases de linha de base, intervenção e *follow up* do PECS - Adaptado (WALTER, 2000).



LEGENDA:
 F01-LB : FASE 1 – LINHA DE BASE
 F02-LB: FASE 2 - LINHA DE BASE

F03a-LB: FASE 3a- LINHA DE BASE
 F03b-LB: FASE 3b – LINHA DE BASE
 F03b-INT: FASE 3b - INTERVENÇÃO

F04 -INT: FASE 4 INTERVENÇÃO
 F05-INT: FASE 5 INTERVENÇÃO
 Follow up: Avaliação de continuidade das fases do
 PECS-Adaptado

Figura 4. Esta figura traz as porcentagens de acertos e erros do aluno com Paralisia Cerebral nas fases de linha de base, intervenção e *follow up* do PECS - Adaptado (WALTER, 2000).

Vale ressaltar que durante as atividades de comunicação alternativa, o aluno se sentia entusiasmado em cada sessão. Todas as visitas realizadas na escola, em que o aluno estava presente, J. sempre estava disposto a realizar, faltando poucas vezes.

Com base nos dados apresentados na Figura 4, pode-se dizer que o aluno apresentou desenvolvimento satisfatório e atingiu o objetivo de estabelecer uma comunicação funcional. A partir da introdução da intervenção depois da fase 3b, pode-se constatar que o aluno apresentou mais facilidade para estar realizando as atividades e também melhorou o seu desenvolvimento motor.

Comparando os dados apresentados na fase experimental de Linha de base com a fase experimental de Intervenção, o aluno apresentou uma melhora de 100%, atingindo os objetivos da pesquisa por meio das intervenções realizadas pela pesquisadora e a professora da sala de aula ao utilizar a prancha de comunicação alternativa.

4.2 Níveis de ajuda utilizados para o ensino da comunicação com o aluno com paralisia cerebral

Nas fases de linha de base, o aluno só poderia remeter as pontuações de independência, na qual não precisa de nenhum tipo de ajuda para pegar a figura; ou não obter êxito, pegando a figura errada ou não pegando nenhuma figura.

Nas fases de intervenção e *follow up* o aluno poderia remeter a todas as pontuações e todos os tipos de ajuda oferecidos no treinamento. De acordo com a figura 5, observa-se que o aluno utilizou as pontuações de independência, dica demonstrativa, auxílio verbal e sem êxito. Não precisou de auxílio físico.

Figura 5. Porcentagem dos níveis de ajuda utilizados pela pesquisadora para ensinar o aluno durante a pesquisa.

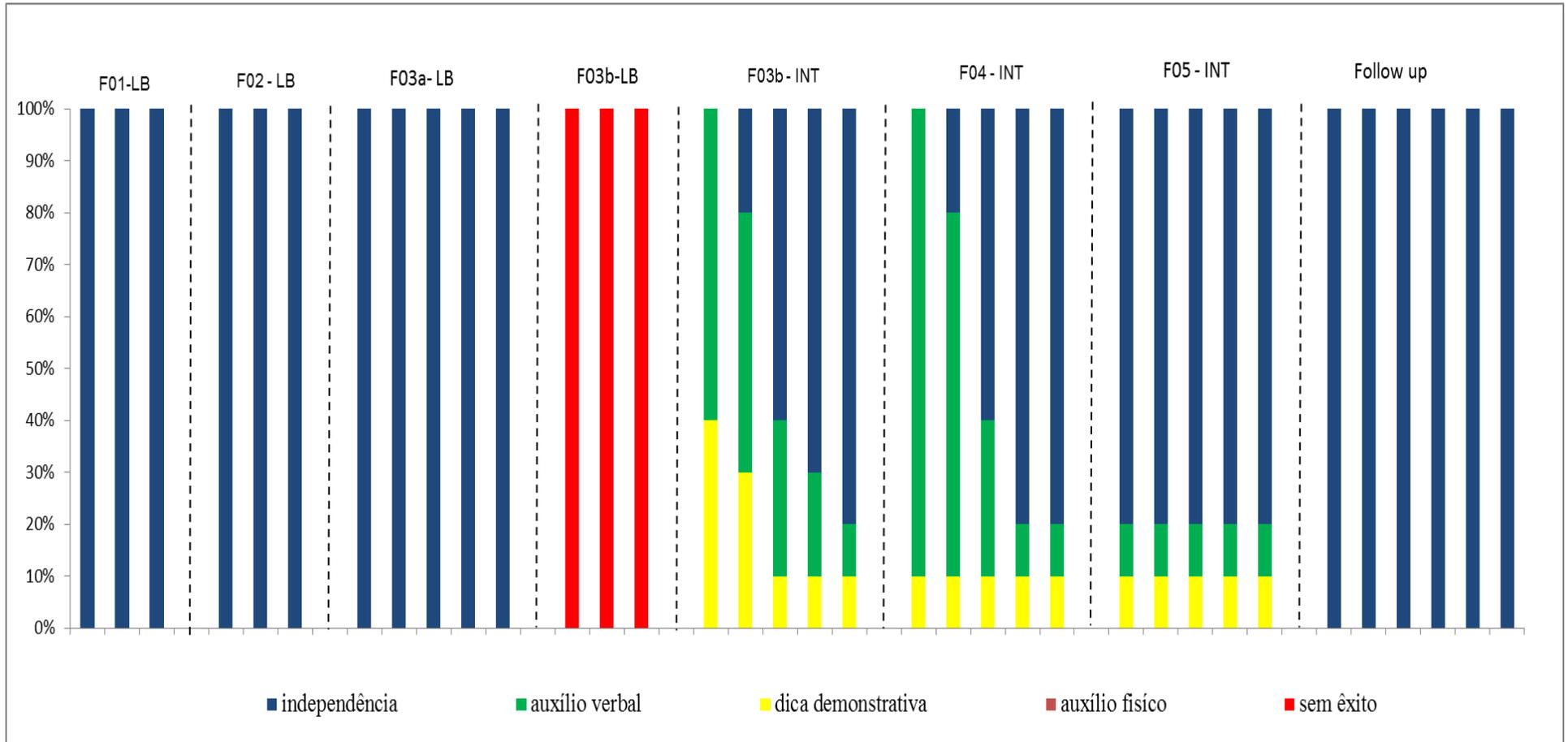


Figura 5. Essa figura traz a porcentagem dos níveis de ajuda utilizados pela pesquisadora para ensinar o aluno durante a pesquisa.

Nas fases 1, 2 e 3a de linha de base, demonstrada no gráfico com cor azul, representou independência pelo aluno, não remetendo a nenhum tipo de ajuda.

Na fase 3b, demonstrada na figura com cor vermelha, representou que o aluno não obteve êxito, iniciando-se assim a intervenção nessa fase.

A intervenção realizada na fase 3b, o aluno necessitou de mais ajuda. Nas dicas demonstrativas, representadas na cor amarela, observa-se que conforme as tentativas, as dicas demonstrativas foram diminuindo, assim como no auxílio verbal, garantindo uma maior independência.

Na intervenção realizada na fase 4, observa-se que o aluno diminuiu as dicas demonstrativas, representadas na cor amarela, aumentando os auxílios verbais e garantindo uma maior independência.

Na intervenção realizada na fase 5, as dicas demonstrativas, representadas em amarelo, e os auxílios verbais, representados em azul, se igualaram, aumentando o nível de independência do aluno.

Por fim, na avaliação de continuidade das fases do PECS-Adaptado, o *follow up*, o aluno se mostrou independente em todas as fases, garantindo que atingiu os objetivos de todas as fases.

4.3 O envolvimento do professor no decorrer do treinamento das fases do PECS-Adaptado

A presença da professora responsável pela sala de aula na pesquisa teve extrema importância, porque depois da família ela foi a que apresentou o maior contato com o aluno, fora do contexto familiar. Colaborou passando informações necessárias para o decorrer da pesquisa, como também trabalhou em conjunto com a pesquisadora na pesquisa de comunicação alternativa, desde atividades até a elaboração do recurso de comunicação alternativa.

A professora inicialmente não sabia o significado correto da comunicação alternativa. Ela já trabalhava com esse sistema, em outra sala, com os autistas, mas acreditava que esse sistema que ela trabalhava era apenas um recurso e não um sistema em si de comunicação alternativa.

Os encontros com a professora para discussão das tarefas que seriam aplicadas ocorriam inicialmente todas as segundas feiras. No segundo semestre as

visitas passaram a ser apenas as quartas feiras, devido algumas mudanças de horários disponíveis da pesquisadora.

Em todas as visitas da pesquisadora na instituição, a professora estava esperando disposta a começar aplicar as figuras. A disponibilidade da professora foi muito importante para o andamento da pesquisa.

Conforme os meses de coleta de dados, a colaboração entre a pesquisadora e a professora, aumentou o que facilitou o andamento e estruturação da pesquisa.

No decorrer das visitas nas instituições e das coletas de dados do estudo, percebeu-se que a professora aperfeiçoou o seu conhecimento, segundo sua fala:

“Antes eu não tinha idéia do que se tratava este método, agora já estou tendo mais facilidade, estou mais disposta a ajudar e estou contente pelo aluno estar empenhado em todas as atividades aplicadas das fases do PECS.” (sic).

Além de se sentir habilitada para auxiliar o aluno na utilização na escola, alegou que a área de comunicação alternativa é muito importante e falta envolvimento das pessoas nessa área:

“Comunicação Alternativa é uma área muito ampla, você como pesquisadora está na área certa. Pode observar que tem muitas ocorrências, você precisa parar. Exige muito do profissional.”(sic)

A professora também disse que dará continuidade com esse recurso na sua outra sala, onde trabalha com os autistas. Segundo sua fala:

“Como eu já trabalhava com este recurso na minha sala com os autistas e não sabia, pretendo dar continuidade com eles. Irei conversar com a T.O. para ela estar me ajudando na confecção das figuras” (sic).

Ao final das atividades aplicadas com o aluno, a pesquisadora ainda encontrou-se com a professora para que finalizassem a pesquisa, confeccionando a pasta de comunicação alternativa oferecida ao aluno e instrumentalizando a mãe do mesmo.

Para a confecção da pasta de comunicação alternativa, a pesquisadora contou com a ajuda da professora para saber quais elementos que iriam fazer parte da pasta. A professora sugeriu colocar dentro da pasta um prontuário do aluno, com informações sobre sua categorização, categorização da mãe, endereço e informações adicionais. Assim se caso ele perdesse, seria mais fácil de encontrar. Também sugeriu colocar na capa da pasta o nome completo do aluno, seu apelido, sua foto com a prancha de comunicação e a frase “quero me comunicar com você”.

A confecção da pasta foi realizada na escola e em outros ambientes em que a pesquisadora estava. Para a confecção das figuras foi utilizado o Boardmaker da escola e também o Boardmaker emprestado pela Coordenação do Curso de graduação que a pesquisadora estuda. A professora também sabia mexer no software.

No desenvolvimento da pesquisa pode-se afirmar que a professora adquiriu conhecimento adequado para continuar aplicando o recurso de comunicação alternativa com o mesmo aluno e outros alunos.

4.4 Sobre a família do aluno com paralisia cerebral após o treinamento das fases do PEC's adaptado

Os pais participaram da pesquisa como intermediários. Por meio de suas informações sobre o filho, a pesquisadora juntamente com a professora, colocou em prática as ideias impostas para o recurso de comunicação alternativa.

Os pais foram convidados para comparecer na instituição a fim de aprenderem os processos do recurso para aprender utilizarem a prancha em casa. As informações dos pais foram coletadas por meio da entrevista, no preenchimento de formulários e recados passados pela agenda do aluno.

As entrevistas dadas foram respondidas pela mãe do aluno. Antes de iniciar as atividades com o PECS-Adaptado, a pesquisadora teve uma conversa com a mãe do aluno, afim de conseguir alguns dados sobre o perfil comunicativo do aluno. Segundo a mãe de J., ele se comunica em casa através de gestos:

“ J. se comunica por gestos, com o corpo, mexendo bastante a cabeça. Quando ele quer ir no banheiro, ele olha pra baixo. Quando ele quer ir, por exemplo, qualquer lugar, ele tenta fixar o olhar para o lugar.” (sic)

Ao perguntar como o seu filho solicitava algo quando desejava, ela respondeu:

“Ele chupa. (risos e mostrando o gesto) ou quando ele quer ir para algum lugar, ele olha e movimenta a cabeça. Se ele está com sede, ele chupa, aí eu vou perguntando o que ele quer beber.” (sic)

Ao perguntar quem compreende melhor o filho em casa, a mãe alegou ser somente ela:

“Eu compreendo tudo o que meu filho quer. Em casa só eu entendo, porque o resto. Vish (risos)” (sic)

Após o treinamento das fases do PECS – Adaptado em sala de aula, os pais foram convidados para comparecer à escola, novamente somente a mãe compareceu para a entrevista. Ela foi auxiliada pela professora e a pesquisadora sobre o uso da prancha de comunicação alternativa, de como ela deveria utilizar essa prancha em casa. No caso a pesquisadora e a professora explicou como foi introduzida cada fase com o aluno.

A mãe de J. achou a comunicação alternativa ótima e funcional, podendo auxiliar em alguns momentos:

“J. gostou muito. Ele praticamente me obrigou a utilizar em casa (risos)” (sic)

Como anteriormente a mãe alegou que somente ela entendia a comunicação de seu filho em casa, após o uso da comunicação alternativa, a pesquisadora perguntou quem agora compreendia a comunicação de seu filho em casa:

“Vish, lá em casa só eu entendo mesmo (risos)” (sic)

Relatou-se que a mãe não leva muito o filho para passear, ela leva somente para a casa dos parentes, dos irmãos, avô. Segundo sua fala:

“Raramente eu levo ele pra passear, é bem difícil viu. Ele vai sempre na casa do vô. Chega a sair umas 2, 4 vezes por mês. Não chega nem ser isso. Também levo ele pro supermercado, pra casa dos meus irmãos. Eu não levo ele pra viajar, tenho medo. No médico ele estava indo bastante, agora deu uma parada. No dentista, ele tava um tempo sem ir, agora começou a ir de novo, arrumar os dentinhos. Na igreja, vish, faz muito tempo que eu não levo ele. Falando nisso precisamos ir. Agora que vou mudar pra cidade vai ficar mais fácil (risos).” (sic)

A mãe disse que vai começar a utilizar mais a comunicação alternativa em casa com o seu filho. Também alegou que quem deve ensinar o filho a utilizar a comunicação alternativa em casa, seria ela, e principalmente, na escola.

“Em casa eu que vou ensinar. J. só me chama em casa, as vezes eu falo que não aguento mais, falo pro pai dele ver o que ele quer (risos). A escola também vai ensinar.” (sic)

No decorrer do estudo observou-se que a família, especificamente a mãe do aluno, aprendeu junto com o professor e a pesquisadora a forma de ensinar o seu filho. Desta forma, a família demonstrou estar habilitada para auxiliar J. na utilização da prancha de comunicação alternativa no ambiente domiciliar.

5 DISCUSSÃO

Este estudo foi delineado a partir das adaptações feitas pelo sistema PECS- Adaptado, em associação com as figuras do Boardmaker, relacionada com a necessidade física do participante, com diagnóstico de paralisia cerebral e auxiliando a se comunicar com seus interlocutores em situações variadas. Dessa forma, teve como objetivo analisar os efeitos da implementação de uma prancha de comunicação alternativa para um aluno com paralisia cerebral e dificuldade na oralidade, ensinando-o a utilizar o Sistema de Comunicação por trocas de figuras. A pesquisadora realizou um trabalho colaborativo com a professora ao utilizar a prancha de comunicação alternativa - CA com o aluno, avaliando-o por meio das intervenções das fases do PECS. Tanto os pais do aluno, quanto a professora foram habilitados para a utilização do sistema em casa e na escola, instrumentalizando assim interlocutores mais imediatos. O intuito de a professora consolidar as intervenções foi para que pudesse aprender as habilidades necessárias dando continuidade no estudo posteriormente na instituição com o aluno e com outros alunos que necessitem da comunicação alternativa.

A adaptação do PECS foi baseada na necessidade de se associar o recurso de comunicação alternativa voltado ao ensino funcional, fazendo com que o participante pudesse estabelecer um canal comum de comunicação que fosse mais eficaz e mais rápido, do que a utilização de gestos padronizados e, ao mesmo tempo, fosse desenvolvida a interação espontânea, em situações funcionais e naturais de vida. (WALTER, 2000)

Para os indivíduos com deficiência que não adquirem e desenvolvem a possibilidade de se comunicar por meio das formas convencionais de comunicação, como no caso da fala, é que a área de comunicação alternativa e suplementar vem contribuindo efetivamente. Deliberato e Sameshima (2009) demonstraram que os recursos e procedimentos da área de comunicação alternativa vêm favorecendo não só a ampliação das habilidades comunicativas, mas vem contribuindo com a aquisição e desenvolvimento da linguagem e aprendizagem escolar do aluno com deficiência.

O desempenho e as habilidades comunicativas do participante usuário da comunicação alternativa foram amplamente descritas nesta pesquisa. O participante apresentava alteração na comunicação oral, no que diz respeito às habilidades de

expressão, mas conseguiu manifestar seus desejos por meio de olhares, gestos, sons e pelas figuras. Diante dessas alterações encontradas, verificou-se que a alternativa adequada para que o participante pudesse se expressar e suprir suas necessidades consistiu-se na associação dos sistemas Boardmaker e PECS-Adaptado.

O *Picture Exchange Communication Symbols*, desenvolvido por Johnson (1981) compõem-se em imagens pictográficas que se aproximam do objeto real, suas representações são de fácil entendimento. O Boardmaker foi utilizado para a confecção da prancha de comunicação alternativa. Segundo Ávila, Passerino e Rodrigues (2009), a versão 6 possui 4.630 símbolos e esses símbolos são chamados de *Picture Communication Symbols (PCS)*.

Segundo Ávila, Passerino e Rodrigues (2009) o Boardmaker torna o sistema de comunicação personalizado e mais próximo ao contexto de vida tanto social quanto escolar dos alunos usuários, além de atenderem as suas necessidades comunicativas de acordo com o contexto. Também destacou que a escolha, o planejamento e o uso requerem a participação não só do usuário e da Escola, mas também da família enquanto participante da proposta de trabalho com CAA.

Durante o período de linha de base, foi possível observar que o comportamento de J. mudou ao introduzir a intervenção. As visitas, o contato social, as vivências e atividades demonstradas no decorrer desses meses de coleta, J. passou a se sentir mais seguro e entusiasmado para estar realizando as atividades das fases do PECS- Adaptado. Notou-se que J. compreendeu as regras e executou-as sem demonstrar dúvidas, assim como houve um aumento de seu interesse na troca comunicativa.

Verificou-se nessa pesquisa que tanto a mãe quanto a professora de J. utilizavam pouco o recurso de comunicação alternativa. A mãe de J., embora reconheça a importância da comunicação alternativa, ainda prefere usar expressões compartilhadas com o filho. Mccord e Soto (2004) verificam em seu estudo que familiares de pessoas usuárias de comunicação alternativa preferem utilizar interações com gestos e vocalizações compartilhadas, ou seja, aquelas em que um código comunicativo já foi estabelecido e convencionado entre os parceiros, isso torna o dialogo mais ágil do que o uso de pranchas de comunicação. (MORESCHI, 2012, p.187)

Para desenvolver a capacidade de comunicação por meio de recursos alternativos de comunicação, tanto usuário, como seus parceiros precisam submeter-se a

um processo de ensino-aprendizagem. Assim, é estabelecido que tipo de recurso será utilizado: com baixa, alta ou sem tecnologia, qual o procedimento de ensino empregado e que modelo de figuras comunicativas serão utilizadas. (ALMEIDA; MORESCHI, 2012).

Neste estudo optou-se por utilizar um recurso de baixa tecnologia, por ter baixo custo financeiro e operacional. Para a impressão das imagens contidas nesta figura utilizou-se o Boardmaker, um recurso de alta tecnologia e de alto custo. A pesquisadora utilizou este programa para a impressão das figuras por ser disponível tanto na escola em que o aluno estuda, como também pela faculdade em que a pesquisadora realiza sua graduação.

Verifica-se que não foi necessária a utilização de mecanismos caros e sofisticados para a obtenção de bons resultados na área da comunicação alternativa. (PIZA, 2002)

Algumas adaptações foram realizadas para que a comunicação alternativa do participante se tornasse efetiva. Inicialmente a pesquisadora havia disponibilizado uma prancha de papelão para que o aluno colocasse a figura desejada, após observar que seria mais fácil algo que ficasse próximo a ele e não sofresse modificações, a pesquisadora, juntamente com a professora e a Terapeuta Ocupacional, resolveu adaptar sua prancha, encapando-a com papel contact e duas tiras de fita velcro; assim a tábua iria se fixar em sua cadeira, facilitando a colocação da figura. Na fase 2, do PECS-Adaptado segundo Walter (2000), o participante deveria chamar a atenção da professora, por meio de um sino, para efetuar a troca comunicativa, como ele sentiu dificuldade para realizar a pressão do sino, foi adaptado pela pesquisadora para utilizar gestos ou sons, já que este realizava sons quando queria solicitar algo. Na fase 3b, como dito nos resultados, J. sentiu mais dificuldades, por se tratar de figuras com o tamanho reduzido, com o encaminhamento de J. a um oftalmologista, J. não apresenta dificuldades na visão. A Partir da fase 4, a coleta de dados foi mais rápida, visto que as figuras aumentaram, houve um auxílio maior da professora e pesquisa e J. já estava familiarizado com as figuras, apesar da introdução de novas.

Além do que já foi exposto, cabe ressaltar que esta pesquisa apresentou algumas características específicas, por se tratar de um trabalho de associação entre dois sistemas alternativos, como uma única finalidade: promover a independência da

comunicação do aluno com paralisia cerebral que inicialmente apresentava vocabulário pobre, com poucas interações comunicativas. (PIZA, 2002)

A família, em geral, do aluno, mostrou-se pouco participativa na pesquisa. A mãe do aluno teve grande participação. Pode-se relatar que a mãe se mostrou empenhada para dar continuidade no sistema em casa.

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizados. Assim pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua (LEITE & TASSONI, 2002)

Segundo Lopes; Marquezan (2000), o aluno da Educação Especial é tão especial quanto qualquer pessoa. A família é a principal responsável pelas ações do seu filho com necessidades especiais. É ela que lhe oferece a primeira formação para inserção na sociedade. Na integração/inclusão escolar, o aluno, com a orientação dos profissionais e da família, poderá adquirir competência profissional e pessoal.

Portanto, a escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais no projeto escolar do aluno e dar apoio às famílias para que elas possam participar do processo educacional de seus filhos. (POLONIA; DESSEN, 2005)

As adaptações realizadas no sistema PECS, associado às figuras do Boardmaker, no que diz respeito as necessidades físicas dos participantes, auxiliou aluno alvo da educação especial com paralisia cerebral a se comunicar em situações variadas com seus interlocutores, confirmando o estudo realizado por (WALTER 2000, apud, PIZA, 2002.) Também pode-se constatar que J. passou por todas as fases do PECS-Adaptado, respondendo aos estímulos proporcionados pelo sistema. A aprendizagem e aplicação das fases do PECS-Adaptado atingiu sua meta, visto que foi o aluno que determinou se a aprendizagem seria rápida ou lenta, pois dependia de sua própria vontade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados e apresentados caracterizam o uso de recursos de comunicação alternativa por um adulto, sem comunicação oral. Portanto a introdução do sistema PECS-Adaptado, foi implementado trazendo sucesso e melhora para a sua comunicação, como também o melhor entendimento para os seus interlocutores, que precisam estar interessados em se comunicar com a pessoa não-verbal, usuária da comunicação alternativa.

Para este estudo, utilizou-se um recurso de baixa tecnologia, prancha de comunicação confeccionada em papel; o computador como recurso de alta tecnologia na impressão das figuras e para a utilização do software permitindo que a interação se tornasse mais dinâmica. Infelizmente, a realidade brasileira ainda não se adaptou ao acesso de equipamentos de alta tecnologia, devido ao seu alto custo.

A parceria realizada entre a pesquisadora, a professora, a família e a escola foram fundamentais para o andamento da pesquisa. É necessário sempre haver essa parceria entre os profissionais da educação e a família para que o processo de implementação da CA ocorra de maneira eficiente.

De acordo com pesquisas e relatos apresentados neste estudo, pode-se observar que faltam estudos que envolvam aluno com paralisia cerebral, visto que a maioria dos artigos são publicados envolvendo alunos autistas.

É importante relatar também que existem outras formas de pesquisas que podem ser realizadas com o uso do programa de comunicação alternativa, como o desenvolvimento de capacitação dos professores sobre o seu uso, o trabalho realizado diretamente com a família, os efeitos que este tipo de programa pode acarretar, as diversas áreas que podem trabalhar com este programa, entre outras formas.

Apesar das dificuldades encontradas ao longo do estudo, pelo amplo empenho ao confeccionar as figuras, a prancha, as atividades, pelas visitas para coleta de dados, como também pela grande importância que essa área exige, o estudo foi significativo. Espera-se que traga contribuições para a área da Educação Especial e que novas pesquisas sejam desenvolvidas. Com um novo ciclo, pretendo estender meu conhecimento sobre o programa de comunicação alternativa por meio do Mestrado.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. **Delineamento**. Universidade Federal de São Carlos. Publicações - São Carlos, 2008: 8p.

ÁVILA, Bárbara, PASSERINO, Liliana, RODRIGUES, Gracie Ia. **Tecnologias na inclusão: possibilidades da comunicação alternativa e aumentativa para alunos com necessidades educacionais especiais**. 2009. 52f. Trabalho de conclusão de curso – Centro de especialização em educação especial e processos inclusivos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BEE, Hellen. **A criança em desenvolvimento**. 9ed. Porto Alegre: Artmed (Coleção papiros Educação, 2003. 612p.

BOONE, D. R.; PLANTE, E. **Comunicação Humana e Seus Distúrbios**. 0ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 402p.

BRAGA, L.W. **Cognição e paralisia Cerebral: Piaget e Vygotsky em questão**. 0ed. Salvador: Sarah Letras, 1995, 137p.

CARNEVALE, L. B.; BERBERIAN, A. P.; MORAES, P. D. de; KRÜGER, S. **Comunicação Alternativa no contexto educacional: conhecimento de professores**, Rev. bras. educ. espec , Marília, vol.19, n. 2, p. 243-256, jun. 2013.

CARVALHO, R. E. **A Nova LDB e a Educação Especial**. 2ed. Rio de Janeiro: WVA, 1998, 137p.

DELIBERATO, D. **Comunicação Alternativa: Recursos e Procedimentos no Processo de inclusão do aluno com severo distúrbio na comunicação**. Universidade Estadual Paulista – Publicações, 2005. p. 366-378. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%204/comunicacaoalternativa.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

FRANCHI, C. **Linguagem- atividade constitutiva**. Almanaque – Cadernos de Literatura e Ensaio. São Paulo, v.1, n.5, p.9-27, 1977.

HERSEN, M.; BARLOW, D. H. **Single case experimental designs**. Strategies for Studying Behavior Change. New York: Pergamon Press, 1977.

JOHNSON, R. **The picture communication symbols**. 2ed. Solana Beach, CA, Mayer Johnson, 1992.

KRÜGER, S. I. **Comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA): fatores favoráveis e desfavoráveis ao uso no contexto familiar**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, n.2, p.209-224, Mai.-Ago, 2011

LAYNAY, C.L.; MAISONNY, B. **Desarrollo normal Del lenguaje**. In: _____ Transtornos Del lenguaje, La palabra y La voz em El nenõ. 2ed. Buenos Aires: Panamericana, 1979, p. 23-37.

LIMA, S.C. **Eficácia de um Programa de Comunicação alternativa aplicado a grupo de escolares com deficiência intelectual**. 2008. 123 f. Tese de Mestrado – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

LEITE, S. A. S. & TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor**. Em R.G. Azzi & A. M. F. A. Sadalla (Orgs.), Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.113-142, 2002.

LEITE, J. M. R. S.; PRADO, G. F. **Paralisia Cerebral: Aspectos Fisioterapêuticos e Clínicos**. Revista de Neurociências, Lavras, vol.12, n.1, p.41, 2004.

LOPES, R. P. V.; MARQUEZAN, R. **O envolvimento da família no processo de integração/inclusão do aluno com necessidades especiais**. Rev. Educação Especial, n.15, p. 4, 2000.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física : recursos para comunicação alternativa**. 2ed, Brasília: [MEC, SEESP], 2006, 47p.

MANZINI, M. G. **Efeito de um programa de comunicação alternativa para a capacitação de mães de crianças com paralisia cerebral não verbal**. 2013. 120f. Dissertação de Mestrado – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

MASSETO, D. C. **O Programa de Mentoria Online da Universidade Federal de São Carlos: a visão de professoras iniciantes ex-participantes**. Projeto de Mestrado – Programa de Pós – Graduação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

MENDES, G.E.; **A radicalização do debate sobre inclusão escola no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, set./dez. 2006.

MIRANDA, C.L.; GOMES, D.C.I. **Contribuições da comunicação alternativa de baixa tecnologia sem comunicação oral: relato de caso**. Rev CEFAC, vol.6, n.3, p.247-252, jul-set, 2004.

MORESCHI, L.C. **Perfil comunicativo de usuário de Sistemas de Comunicação Alternativa na Interação com Diferentes Parceiros**. 2012. 182 f. Tese de Doutorado – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2012.

MORESCHI, C. L.; ALMEIDA, M. A. **A comunicação alternativa como procedimento de desenvolvimento de habilidades comunicativas.** Rev. bras. educ. espec, vol.18, n.4, p. 661-676, Dez. 2012.

NUNES, D.R.P. **linguagem e comunicação alternativa.** In: MANZINI, E.J.; MARQUEZINE, M.C.; TANAKA, E.D.O.; FUJISAWAM, D.S.; BUSTO, R.M. 2009, Paraná. Londrina: ABPEE, 2009. p. 1-8.

PELOSI, M.B. **A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do município do Rio de Janeiro:** Formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais. 2000. 223f. Dissertação de Mestrado – Centro de Educação e Humanidades. Univesidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

PAULA, K. P & NUNES, L. R. **A comunicação alternativa no contexto do ensino naturalístico.** Em L. R. Nunes (Org.), Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003, p. 93-109.

PIZA, M.H.M.; **O uso dos métodos alternativos PECS-Adaptado e PCS para aumentar habilidades comunicativas em paráliticos cerebrais, não verbais.** 2003. 102p. Dissertação de Mestrado – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

POLONIA, A. DA C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicol. Esc. Educ. vol.9, n.2, p. 303-312, 2005.

ROTTA, N. T. **Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas.** 1ed. Rio de Janeiro: J Pediatr, 2002, p. 48 – 54.

SANESHIMNA, F. S.; DELIBERATO, D. **Habilidades expressivas de um grupo de alunos com paralisia cerebral na atividade de jogo.** Rev. soc. bras. fonoaudiologia. vol.14, n.2, p.219-224, 2009.

SANTOS, P. F. **Construção de significados e processos de identificação em jovens adultos com paralisia cerebral.** 2007. 217 f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SALTER, R. **Distúrbios e lesões do sistema músculo-esquelético.** 2ª ed. São Paulo: Medsi, 1985.

SENNÁ, L. A. G. **Formação docente e a educação inclusiva.** Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 195-219, jan./abr. 2008.

SILVA, R. L. M. da; SILVA, S. S. da C.; PONTES, F. A. R.; OLIVEIRA, A. I. A. de; DELIBERATO, D. **Efeitos da comunicação alternativa na interação professor-aluno com paralisia cerebral não-falante.** Rev. bras. educ. espec. vol.19, n.1, p.25-42, mar. 2013.

TABITH, A. **Foniatria: disfonias, fissuras labiopalatais, paralisia cerebral**. 5ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989. p. 51-117.

VAILLANT, D. **Políticas de inserción a la docência em América Latina**: la deuda pendiente. In: Revista de currículum y formación del profesorado. vol.13, n.1. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. 6.ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALTER, F.C.C. **Os efeitos da adaptação do PECS associada ao curriculum funcional natural em pessoas com autismo infantil**. 89 f. Dissertação de Mestrado – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2000.

WALTER, F.C.C. **Avaliação de um Programa de Comunicação Alternativa e Ampliada para Mães de Adolescentes com Autismo**. 107 f. Tese de Doutorado – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

WALTER, F.C.C.; NUNES, P.D.O.L; PELOSI, B.M. **Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa**. Marília: ABPEE, 2011. 222 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO DESTINADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Aos pais e/ou responsáveis _____,

Eu, Fabiana Lacerda Evaristo, estudante de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Benefícios de um recurso de comunicação alternativa aplicado ao aluno com paralisia cerebral”, sob orientação da Professora Doutora Maria Amélia Almeida.

Convidamos você e seu filho(a) para participar desse estudo sobre o ensino da comunicação alternativa, ou seja, utilizar outros métodos de comunicação, afim de que seu filho aprenda a se comunicar. Assim como capacita-los como interlocutores imediatos para que possam dar continuidade ao sistema de comunicação alternativa trabalhado com o aluno.

Este trabalho busca relatar através das intervenções realizadas com o aluno, qual o avanço que apresentou ao usar prancha de comunicação alternativa e se aumentou o seu vocabulário, com o intuito de trazer a real importância da comunicação e a consequência que este recurso contribuirá para o aluno. Esses procedimentos terão a grande importância dos pais e do professor, que após a finalização do projeto serão capacitados para auxiliarem o aluno na utilização do sistema em casa e na escola, dando continuidade ao sistema de comunicação alternativa trabalhado com o aluno.

Para isto será realizada uma escolha entre os alunos da instituição que apresentam dificuldades na fala, mais especificamente na comunicação. Após a avaliação, o professor (a) e eu iremos selecionar um aluno alvo, no qual iremos iniciar a intervenção, aplicando a comunicação alternativa. O professor (a) estará envolvido nas atividades desenvolvidas junto com o pesquisador (a), afim de que o professor (a) adquira habilidade e entendimento no projeto e posteriormente possa dar continuidade no processo com o aluno.

Esse estudo terá duração de aproximadamente quatro meses e as observações, avaliação e ensino da comunicação alternativa ocorrerão duas vezes por semana.

O procedimento não causará nenhum dano à integridade dos participantes ou à instituição e a identificação de ambos, participantes e instituição, serão mantidas em sigilo. Poderá haver incômodo ou irritação em alguns momentos com relação a mudanças que serão propostas na rotina, nas quais eles não estão acostumados e com a inserção dos procedimentos de ensino. A participação de seu filho (a) auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área de Educação Especial em escolas especiais. Além disso, a pesquisa trará benefícios para seu filho(a), que terá a oportunidade de aprender com outras formas de ensino, fazendo com que seu repertório seja enriquecido a partir da aprendizagem de comportamentos que ele(a) ainda não realiza, como trará benefícios a vocês, pais do aluno, ao aprenderem trabalhar com o sistema de comunicação alternativa. Tanto os pais do aluno alvo, quanto os professores serão capacitados para utilização do sistema em casa e na escola, instrumentalizando assim interlocutores mais imediatos para que possam dar continuidade ao sistema de comunicação trabalhado com o aluno.

Solicito também a autorização para gravação de filmagens, que serão realizadas para registrar as etapas de aprendizagem dos alunos, assim como para facilitar a transcrição dos dados obtidos. Informo que se eventualmente houver menção a nomes dos alunos, estes serão substituídos por nomes fictícios na transcrição impossibilitando sua identificação.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores envolvidos, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação de seu filho (a), agora ou a qualquer momento. Qualquer gasto eventual por parte do participante para o desenvolvimento da pesquisa será ressarcido.

Graduanda Fabiana Lacerda Evaristo
RG: 48.053.427-5 SSP-SP
Telefone: 016 – 8802-0352

Prof. Dra. Maria Amélia Almeida
RG: 865599-5 SSP – PR
Telefone: 016 – 3351-8487

Eu, _____ portador do RG _____, abaixo assinado, na condição de representante legal do participante (a): _____, no uso de minhas atribuições e na forma da Lei, ciente dos objetivos da pesquisa intitulada “**Benefícios de um recurso de comunicação alternativa aplicado ao aluno com paralisia**” conduzida pelas pesquisadoras Fabiana Lacerda Evaristo e Profa. Dra. Maria Amélia Almeida (UFSCar), autorizo a realização das atividades relativas à com o meu filho (a). Concordo igualmente em ceder demais informações ou documentos que se fizerem necessários sobre o participante acima descrito.

Declaro autorizar meu filho a participar da pesquisa e também declaro estar ciente de que essa participação é voluntária, podendo ser solicitado o desligamento a qualquer momento e que a identidade do participante será preservada. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição, Universidade Federal de São Carlos.

Alego que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu filho (a) ou aluno sob minha responsabilidade.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

Assinatura do responsável

Descalvado, ____ de _____ de 2013.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DESTINADO À INSTITUIÇÃO

À Instituição _____,

Eu, Fabiana Lacerda Evaristo, estudante de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Benefícios de um recurso de comunicação alternativa aplicado ao aluno com paralisia cerebral”, sob orientação da Professora Doutora Maria Amélia Almeida.

Este trabalho busca relatar através das intervenções realizadas com o aluno, qual o avanço que apresentou ao usar prancha de comunicação alternativa e se aumentou o seu vocabulário, com o intuito de trazer a real importância da comunicação e a consequência que este recurso contribuirá para o aluno. Esses procedimentos terão a grande importância dos pais e do professor, que após a finalização do projeto serão capacitados para auxiliarem o aluno na utilização do sistema em casa e na escola, dando continuidade ao sistema de comunicação alternativa trabalhado com o aluno.

Para isto será realizada uma escolha entre os alunos da instituição que apresentam dificuldades na fala, mais especificamente na comunicação. Após a avaliação, o professor (a) e eu iremos selecionar um aluno alvo, no qual iremos iniciar a intervenção, aplicando a comunicação alternativa. Esse programa será ensino para a professora por meio de apostila e a partir de um trabalho colaborativo entre pesquisadora e professora ele será aplicado durante aproximadamente quatro meses e as observações, avaliações e ensino da comunicação alternativa ocorrerão duas vezes por semana. Durante e após a implementação deste programa será necessário avaliar o aluno para verificar se há mudança ou não no comportamento do aluno alvo, referente suas habilidades comunicativas. Ao final da pesquisa será realizada uma entrevista com os pais do aluno alvo para verificar opinião deles sobre a mudança ou não de comportamentos das habilidades comunicativas de seu filho, como também auxiliá-los a darem continuidade no sistema de comunicação alternativa em casa. O professor (a) sempre estará envolvido nas atividades desenvolvidas junto com o pesquisador (a), afim de que o professor (a) adquira habilidade e entendimento no projeto e posteriormente possa dar continuidade no processo com o aluno.

Venho por meio desta solicitar a autorização para que os alunos da sala _____, totalizando _____ alunos, sob responsabilidade da professora _____, possam participar desta pesquisa. Solicito também a autorização para gravação em áudio e vídeo dos mesmos, para facilitar a avaliação das habilidades comunicativas e também a gravação de áudio da entrevista, que será realizada com a professora, para facilitar a transcrição de dados obtidos. Informo que se eventualmente houver menção de nomes de alunos e/ou funcionários da instituição, estes serão substituídos por nomes fictícios na transcrição impossibilitando sua identificação. Após a transcrição essas gravações serão guardadas durante 5 anos no Laboratório de Currículo Funcional na Universidade Federal de São Carlos, após este tempo elas serão destruídas, assim como todo o material coletado.

O procedimento não causará nenhum dano à integridade dos participantes ou à instituição e a identificação de ambos, participantes e instituição, serão mantidas em sigilo. Poderá haver incômodos ou irritação em alguns momentos com relação a mudanças que serão propostas na rotina, nas quais eles não estão acostumados e com a inserção dos procedimentos de ensino. A participação do aluno (a) auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área de Educação Especial em escolas especiais. Além disso, a pesquisa trará benefícios para o aluno (a), que terá a oportunidade de aprender com outras formas de ensino, fazendo com que seu repertório seja enriquecido a partir da aprendizagem de habilidades comunicativas que ele (a) ainda não realiza, trará benefícios aos pais ao aprenderem a trabalhar com o sistema de comunicação alternativa com o seu filho(a), e também tratá benefícios a instituição, que através dos conhecimentos adquiridos pelo professor, possa estar dando continuidade no sistema de comunicação alternativa com o aluno alvo da pesquisa, assim como adapta-las para outros alunos da escola. A instituição poderá sofrer riscos, caso a pesquisa traga resultados negativos, objetivos que não são alcançados pelo aluno (a), como também poderá trazer benefícios com resultados positivos e o sucesso do aluno, onde a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de alternativas efetivas para intervenções no futuro. Tanto os pais do aluno alvo, quanto os professores serão capacitados para utilização do sistema em casa e na escola, instrumentalizando assim interlocutores mais imediatos para que possam dar continuidade ao sistema de comunicação trabalhado com o aluno.

Esta instituição está sendo convidada a participar da pesquisa por oferecer atendimentos especializados á crianças, jovens e adultos com múltiplas deficiências como também oferecer cuidados a esses alunos. Importante lembrar que a participação não é obrigatória e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar o consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição, Universidade Federal de São Carlos.

Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área de Educação Especial em instituições de abrigo.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores envolvidos, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer gasto eventual por parte da instituição para o desenvolvimento da pesquisa será ressarcido.

Graduanda Fabiana Lacerda Evaristo
RG: 48.053.427-5 SSP-SP
Telefone: 016 – 8802-0352

Prof. Dra. Maria Amélia Almeida
RG: 865599-5 SSP – PR
Telefone: 016 – 3351-8487

Eu, _____ portador do RG _____, autorizo a execução das atividades referentes à pesquisa intitulada “Benefícios de um recurso de comunicação alternativa aplicado ao aluno com paralisia cerebral” nas dependências da instituição _____, pela qual assino como responsável.

Declaro estar ciente de que o trabalho será desenvolvido de março de 2013 a aproximadamente outubro de 2013. Também declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de participação da instituição na pesquisa.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

Assinatura do responsável _____

Descalvado, ____ de _____ de 2013.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DESTINADO AO PROFESSOR (A)

Ao professor (a),

Eu, Fabiana Lacerda Evaristo, estudante de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Benefícios de um recurso de comunicação alternativa aplicado ao aluno com paralisia cerebral”, sob orientação da Professora Doutora Maria Amélia Almeida.

Este trabalho busca relatar através das intervenções realizadas com o aluno, qual o avanço que apresentou ao usar prancha de comunicação alternativa e se aumentou o seu vocabulário, com o intuito de trazer a real importância da comunicação e a consequência que este recurso contribuirá para o aluno. Esses procedimentos terão a grande importância dos pais e do professor, que após a finalização do projeto serão capacitados para auxiliarem o aluno na utilização do sistema em casa e na escola, dando continuidade ao sistema de comunicação alternativa trabalhado com o aluno.

Para isto será realizada uma escolha entre os alunos da instituição que apresentam dificuldades na fala, mais especificamente na comunicação. Após a avaliação, o professor (a) e eu iremos selecionar um aluno alvo, no qual iremos iniciar a intervenção, aplicando a comunicação alternativa. Esse programa será ensino para a professora por meio de apostila e a partir de um trabalho colaborativo entre pesquisadora e professora ele será aplicado durante aproximadamente quatro meses e as observações, avaliações e ensino da comunicação alternativa ocorrerão duas vezes por semana. Durante e após a implementação deste programa será necessário avaliar o aluno para verificar se há mudança ou não no comportamento do aluno alvo, referente suas habilidades comunicativas. Ao final da pesquisa será realizada uma entrevista com os pais do aluno alvo para verificar opinião deles sobre a mudança ou não de comportamentos das habilidades comunicativas de seu filho, como também auxilia-los a darem continuidade no sistema de comunicação alternativa em casa. O professor (a) sempre estará envolvido nas atividades desenvolvidas junto com o pesquisador (a), afim de que o professor (a) adquira habilidade e entendimento no projeto e posteriormente possa dar continuidade no processo com o aluno.

Você esta sendo convidado a participar da pesquisa por desempenhar atividades diárias junto a crianças e jovens com deficiência. Sua participação terá extrema importância para que juntos possamos desenvolver um trabalho colaborativo. Importante lembrar que a sua participação não é obrigatória e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar o consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição, Universidade Federal de São Carlos.

Venho por meio desta, também, solicitar a autorização para gravação de filmagens dos alunos na sala de aula que será realizada para facilitar a transcrição dos dados obtidos. Informe que se eventualmente houver menção a nomes de funcionários da instituição ou de alunos, estes serão substituídos por nomes fictícios na transcrição impossibilitando sua identificação. Após a transcrição essas gravações serão guardadas durante 5 anos no Laboratório de Currículo Funcional na Universidade Federal de São Carlos, após este tempo elas serão destruídas, assim como todo o material coletado.

O procedimento não causará nenhum dano à integridade dos participantes ou à instituição e a identificação de ambos, participantes e instituição, serão mantidas em sigilo. Poderá haver incômodo ou irritação em alguns momentos com relação a mudanças que serão propostas na rotina, nas quais eles não estão acostumados e com a inserção dos procedimentos de ensino. O Professor também poderá apresentar incômodo com a pesquisa. A participação de do aluno (a) auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área de Educação Especial em escolas especiais. Além disso, a pesquisa trará benefícios para o aluno (a), que terá a oportunidade de aprender com outras formas de ensino, fazendo com que seu repertório seja enriquecido a partir da aprendizagem de comportamentos que ele (a) ainda não realiza, trará benefícios aos pais ao aprenderem a trabalhar com o sistema de comunicação alternativa com o seu filho(a), e também tratá benefícios a instituição, que através dos conhecimentos adquiridos pelo professor, possa estar dando continuidade no sistema de comunicação alternativa com o aluno alvo da pesquisa, assim como adapta-las para outros alunos da escola. A instituição poderá sofrer riscos, caso a pesquisa traga resultados negativos, objetivos que não são alcançados pelo aluno (a), como também poderá trazer benefícios com resultados positivos e o sucesso do aluno, onde a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de alternativas efetivas para intervenções no futuro. Tanto os pais do aluno alvo, quanto o professor serão capacitados para utilização do sistema em casa e na escola, instrumentalizando assim interlocutores mais imediatos para que possam dar continuidade ao sistema de comunicação trabalhado com o aluno.

Também, trará benefícios para o professor (a) participante por ter uma experiência com este recurso, enriquecendo ou aperfeiçoando a sua aprendizagem, como ao realizar o trabalho colaborativo.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores envolvidos, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer gasto eventual por parte do participante para o desenvolvimento da pesquisa será ressarcido.

Graduanda Fabiana Lacerda Evaristo
RG: 48.053.427-5 SSP-SP
Telefone: 016 – 8802-0352

Prof. Dra. Maria Amélia Almeida
RG: 865599-5 SSP – PR
Telefone: 016 – 3351-8487

Eu, _____ portador do RG _____, aceito participar dos procedimentos do projeto que serão realizados durante a pesquisa “Benefícios de um recurso de comunicação alternativa aplicado ao aluno com paralisia cerebral”. Declaro aceitar participar da pesquisa e também declaro estar ciente de que minha participação é voluntária, podendo ser solicitado o desligamento a qualquer momento e que a minha identidade será preservada. Alego que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

Assinatura do entrevistado

Descalvado, ____ de _____ de 2013.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM A PROFESSORA

CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

Nome:

Idade:

Formação:

Local onde se formou:

Área especializada:

Local onde trabalha:

Há quanto tempo atua:

QUESTÕES

1. O que você entende por Comunicação Alternativa?
2. Quais métodos de comunicação alternativa você conhece?
3. Quais métodos você utiliza?
4. Por que escolheu este método?
5. Quais são os custos e benefícios deste método?

A respeito dos usuários:

6. Com quem você utilizou o método? Especifique o sexo, a faixa etária e o tipo de deficiência.
7. Qual foi o ambiente utilizado para a aplicação do método? (escolar, hospitalar, residencial). Se outro, qual?
8. A tecnologia utilizada foi baixa ou alta? Fale brevemente sobre esta tecnologia.
Por que escolheu esta tecnologia?
9. Esta tecnologia favoreceu qual(is) sentidos?
10. Como foi a avaliação?
11. Quais as dificuldades enfrentadas?
12. A(s) pessoa(s) com quem você utilizou o método evoluíram?
Se sim, qual a evolução obtida?
13. Você teve a oportunidade de acompanhar um caso que obteve sucesso? Como foi? Você poderia caracterizar a pessoa? (sexo, faixa etária, tipo de deficiência).

Relação Profissional - Usuário.

14. Como é trabalhar com estas pessoas?
15. Quais as dificuldades encontradas no convívio e no trabalho com essas pessoas com necessidades especiais?
16. Como a família auxilia no uso da comunicação alternativa?
17. Essas pessoas com necessidades especiais possuem os instrumentos e materiais para utilizarem em casa?
18. As famílias são instruídas para a utilização do método em domicílio?
19. Se a família tiver influência direta no trabalho, explique de que maneira.
20. Como é a comunicação do profissional com o usuário?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA INICIAL PARA OS PAIS DO ALUNO

Caracterização

Nome:

Idade:

Atuação profissional:

Perfil comunicativo do aluno em casa e necessidades dos familiares

- 1) Como é a comunicação Alternativa de seu filho (a) em casa?
- 2) Como seu filho (a) solicita algo desejado?
- 3) Como seu filho (a) mostra seus sentimentos?
- 4) Você compreende seu filho (a) depois de usar a Comunicação Alternativa?
- 5) Seu filho responde as ordens dadas por você em casa depois de usar a Comunicação Alternativa?
- 6) Seu filho (a) tenta comunicar espontaneamente alguma coisa que sente ou deseja?

Em que situações?

- 7) Como seu filho (a) se comunica?
- 8) O que seu filho aprendeu a se comunicar em casa?
- 9) Quem compreende melhor a comunicação de seu filho em casa?
- 10) Você leva seu filho para passear com você? Quantas vezes?
- 11) Quais lugares você vai com o seu filho?

Alguns exemplos:

- | | | | |
|--|---------------------------------|-----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> casa dos parentes | <input type="checkbox"/> escola | <input type="checkbox"/> clube | <input type="checkbox"/> shopping |
| <input type="checkbox"/> supermercado | <input type="checkbox"/> praça | <input type="checkbox"/> banco | <input type="checkbox"/> casa dos amigos |
| <input type="checkbox"/> restaurante e bares | <input type="checkbox"/> show | <input type="checkbox"/> igreja | <input type="checkbox"/> casa do vizinho |
| <input type="checkbox"/> viagem de férias | <input type="checkbox"/> médico | <input type="checkbox"/> dentista | |

APÊNDICE D

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PÓS-INTERVENÇÃO PARA OS PAIS DO ALUNO

1) Como é a comunicação de seu filho (a) em casa depois de utilizar a Comunicação Alternativa?

- comunica claramente o que deseja por meio de figuras
- comunica bem o que deseja, mas ainda não consegue ser claro
- quase não comunica seus desejos e sentimentos por figuras somente com atitudes corporais
- não comunica seus desejos e sentimentos

Explique:

2) Como seu filho (a) solicita algo desejado após aprender a utilizar a Comunicação Alternativa?

- aponta ou entrega a figura do item que deseja obter ou comunicar
- pega pela mão ou fica parado no lugar do item desejado
- expressa através de gritos, choros, sorriso, saltos, etc.
- não solicita o que deseja

Explique:

3) Como seu filho (a) mostra seus sentimentos após aprender a utilizar a Comunicação Alternativa?

- claramente através de figuras ou expressões faciais, sorriso, choro, etc.
- somente em alguns momentos e determinados sentimentos com alguns gestos e/ou figuras
- expressa de forma confusa seus sentimentos
- não expressa seus sentimentos

Explique:

4) Você compreende seu filho (a) depois de usar a Comunicação Alternativa?

- sempre (compreende em todos os momentos)

- muitas vezes (compreende na maioria das vezes)
- às vezes (fica em dúvidas do que deseja na maioria das vezes)
- dificilmente (muita dificuldade para compreender o que seu filho deseja)

Explique:

5) Seu filho responde as ordens dadas por você em casa depois de usar a Comunicação Alternativa?

- sempre (todas as ordens)
- muitas vezes (somente não responde quando não tem interesse)
- às vezes (responde dependendo do momento)
- dificilmente (não responde as ordens ou precisa ser muito solicitado)

Explique:

6) Seu filho (a) agora tenta comunicar espontaneamente alguma coisa que sente ou deseja?

- sempre (tenta expressar algo desejado sempre que se aproxima dos pais)
- muitas vezes (expressa e solicita algo quando mais precisa ser solicitado)
- às vezes (raramente procura as pessoas para se expressar)
- dificilmente (não procura os pais de forma espontânea, precisa ser solicitado)

Em que situações?

7) Quanto a produção de sons, seu filho passou a se comunicar como?

- fala palavras isoladas com significado de acordo com o que está acontecendo
- fala palavras sem significado para o contexto ou sem função comunicativa
- somente produz sons
- Quando quer alguma coisa emite o som para me chamar.
- só se comunica pelo choro
- repete a fala dos outros imediatamente após escutar
- repete a fala aos outros após um tempo

Explique:

8) O que seu filho aprendeu a se comunicar em casa?

- esta comunicando bem e precisa ter mais figuras

- precisa aprender outras formas de solicitar o que deseja e mostrar seus sentimentos
- precisa aprender a pedir alguns objetos que deseja e mostrar alguns sentimentos.
- não precisa aprender a solicitar todos os seus desejos e expressar seus sentimentos

Exemplo:

9) Quem compreende seu filho em casa depois de utilizar a comunicação alternativa?

- todos em casa pais irmãos ajudantes

10) O que você acha da comunicação alternativa por meio de figuras e álbum de comunicação agora que você utiliza?

11) Quem você acha que deve ensinar o seu filho a utilizar a comunicação alternativa dentro de casa?

- Pai Ajudante Mãe Pesquisadora Irmãos Todos

Outros: _____

Por quê?

APÊNDICE E

LISTA DE INTERESSES DO ALUNO

SELEÇÃO DE VOCABULÁRIO – PECS – Adaptado

Coisas preferidas para comer	1 – 2 – 3 – 4 – 5 –
Coisas preferidas para beber	1 – 2 – 3 – 4 – 5 –
Atividades preferidas (assistir TV., sentar em alguma cadeira, girar objetos, etc.)	1 – 2 – 3 – 4 – 5 –
Brinquedos preferidos ou objetos que se interessa	1 – 2 – 3 – 4 – 5 –
Jogos e brincadeiras preferidas (esconder, cócegas, músicas, etc.)	1 – 2 – 3 – 4 – 5 –
Lugares de gosta de visitar (lojas, parques, parentes, etc.)	1 – 2 – 3 – 4 – 5 –
Pessoas que conhece e costuma ficar (empregada, avós, parentes, amigos, etc.)	1 – 2 – 3 – 4 – 5 –

Traduzido do original PECS – The Picture Exchange Communication System – Andrew Bondy e Lory Frost. Fonte: Walter, 2000.

APÊNDICE F

PROTOCOLOS DE REGISTROS DE TODAS AS FASES DO PECS- ADAPTADO

Fase 1: Treinamento para a troca de figuras

Objetivo: entregar uma figura na mão do treinador correspondendo a um pedido de algo muito desejado.

NOME: _____ IDADE: _____
TREINADOR: _____ Sessão N° : _____ () Prancha () Tábua

Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>TENT</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos /	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>TENT</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos /	% OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>TENT</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos /	% OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>TENT</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos /	% OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>TENT</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos /	% OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
LEGENDA: 4 – INDEPENDÊNCIA 3 – AUXÍLIO VERBAL 2 – DICA DEMONSTRATIVA 1 – AUXÍLIO FÍSICO 0 – SEM ÊXITO		Total de Score	Total: _____%																																																																		
		Total de Tentativa																																																																			

Fase 2: Aumentar a espontaneidade

Objetivo: apontar a figura da tábua ou do álbum de comunicação, chamando uma pessoa através de gestos ou sons para realizar o pedido através da troca de figuras.

NOME: _____ IDADE: _____
 TREINADOR: _____ Sessão N° : _____ () Prancha () Tábua

Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>TENT</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>TENT</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>TENT</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>TENT</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>TENT</th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th><th>6</th><th>7</th><th>8</th><th>9</th><th>10</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					

LEGENDA: 4 – INDEPENDÊNCIA
 3 – AUXÍLIO VERBAL
 2 – DICA DEMONSTRATIVA
 1 – AUXÍLIO FÍSICO
 0 – SEM ÊXITO

Total de Score

Total: _____%

Total de Tentativa

Fase 3a: Discriminação de figuras

Objetivo: discriminar entre várias figuras e apontar a figura da tábua ou álbum de comunicação e se dirigir até uma pessoa e realizar o pedido através da troca de figuras.

NOME: _____ IDADE: _____
 TREINADOR: _____ Sessão N° : _____ () Prancha () Tábua

Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
LEGENDA: 4 – INDEPENDÊNCIA 3 – AUXÍLIO VERBAL 2 – DICA DEMONSTRATIVA 1 – AUXÍLIO FÍSICO 0 – SEM ÊXITO	Total de Score	Total de Tentativa	Total: _____%																																																																		

Fase 3b: Diminuir o tamanho das figuras

Objetivo: Diminuir o tamanho das figuras de 8 cm para 4 cm e discriminar entre várias figuras.

NOME: _____ IDADE: _____
 TREINADOR: _____ Sessão N° : _____ () Prancha () Tábua

Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
LEGENDA: 4 – INDEPENDÊNCIA 3 – AUXÍLIO VERBAL 2 – DICA DEMONSTRATIVA 1 – AUXÍLIO FÍSICO 0 – SEM ÊXITO	Total de Score		Total: _____%																																																																		
	Total de Tentativa																																																																				

Fase 4: Formar frases

Objetivo: formar frases com “eu quero” ou “eu estou”.

NOME: _____ IDADE: _____
 TREINADOR: _____ Sessão N° : _____ () Prancha () Tábua

Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
LEGENDA: 4 – INDEPENDÊNCIA 3 – AUXÍLIO VERBAL 2 – DICA DEMONSTRATIVA 1 – AUXÍLIO FÍSICO 0 – SEM ÊXITO	Total de Score	Total: _____%																																																																			
	Total de Tentativa																																																																				

Fase 5: Aumentar o vocabulário

Objetivo: utilizar o maior número possível de figuras, com conceitos de tamanho, cor, forma, localização, etc., em todas as situações de vida.

NOME: _____ IDADE: _____
 TREINADOR: _____ Sessão N° : _____ () Prancha () Tábua

Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
Atividade: _____ Figura: _____ Data: __/__/__	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TENT</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>4</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	4											3											2											1											0											Pontos / %	OBS: _____ _____ _____ _____ _____
TENT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																																																											
4																																																																					
3																																																																					
2																																																																					
1																																																																					
0																																																																					
LEGENDA: 4 – INDEPENDÊNCIA 3 – AUXÍLIO VERBAL 2 – DICA DEMONSTRATIVA 1 – AUXÍLIO FÍSICO 0 – SEM ÊXITO	Total de Score		Total: _____%																																																																		
	Total de Tentativa																																																																				

APÊNDICE G**PROTOCOLO DE REGISTRO DO DIÁRIO DE CAMPO**

Data:

Horário de início:

Horário de término:

Nome das pessoas presentes:

Observação

Conversa com o professor (a)

Aplicação do programa

Relato escrito

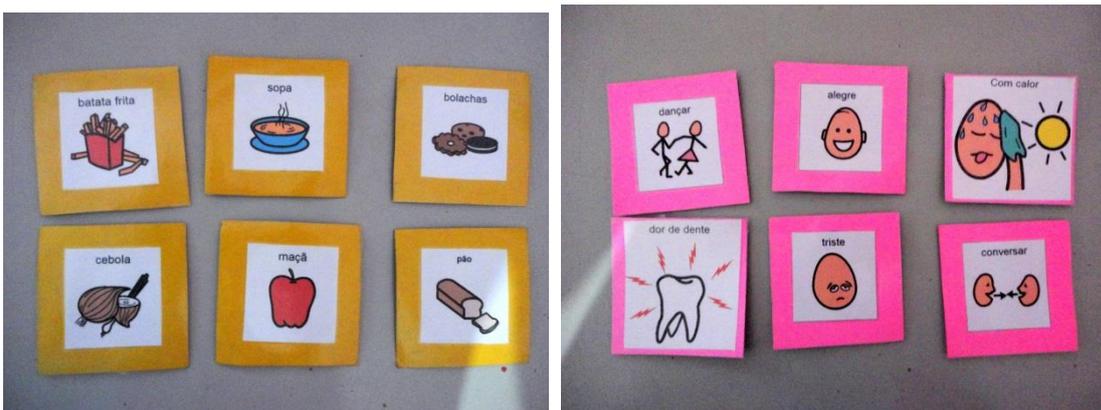
Comentários das observações/intervenções:

APÊNDICE H

MATERIAIS CONFECCIONADOS



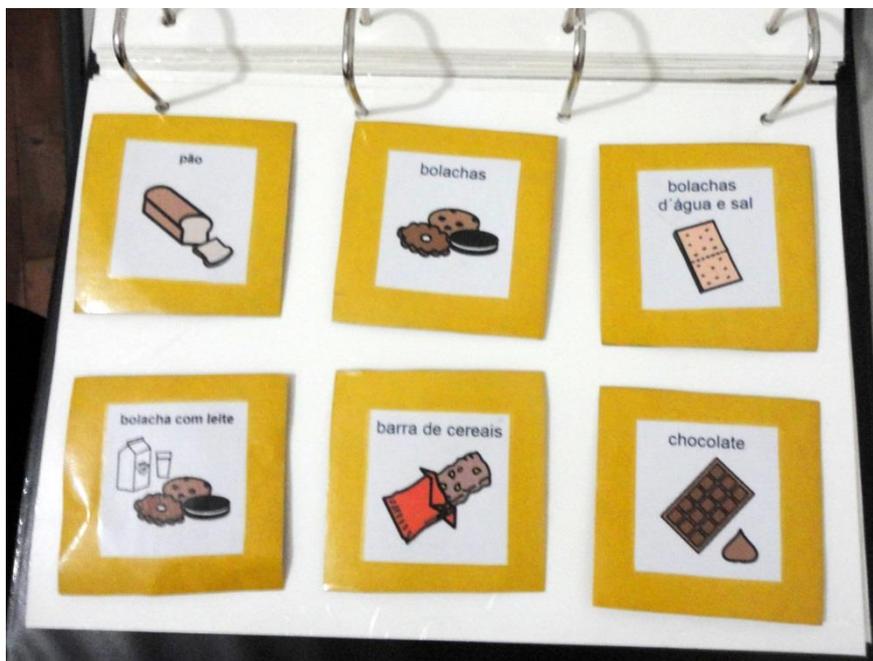
Prancha de comunicação



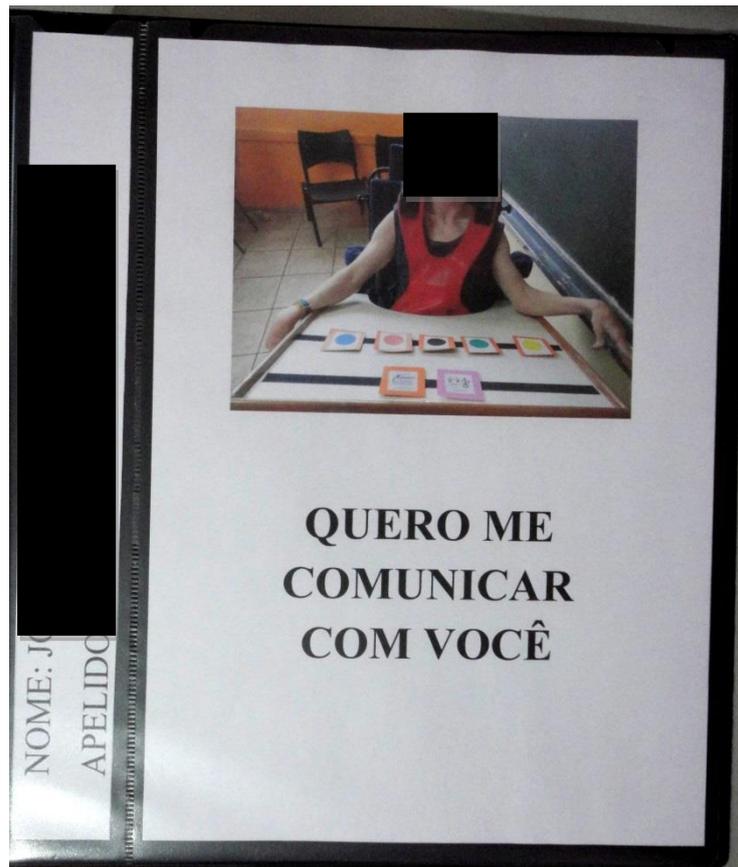
Algumas figuras impressas em papel cartão



Algumas figuras impressas em papel cartão



Algumas figuras dentro da pasta de comunicação



PRONTUÁRIO DO ALUNO:

NOME: _____ O

APELLIDO: _____

DATA DE NASCIMENTO: | _____

IDADE: _____

NOME DA MÃE: CI _____ O

NOME DO PAI: _____

INFORMAÇÕES SOBRE O ALUNO:

ADQUIRIU A DEFICIÊNCIA AO NASCER, POR UM PARTO INDUZIDO OCASIONADO PELA ANÓXIA POS PARTO E PARADA CARDÍACA. SEIS MESES APÓS O SEU NASCIMENTO, FOI ENCAMINHADO AO MÉDICO QUE OBSERVOU QUE SUA PERNA ESQUERDA É MAIS CURTA QUE A PERNA DIREITA. ATÉ TRÊS ANOS E MEIO, J. TINHA UMA ALIMENTAÇÃO NATURAL. APRESENTA TETRAPLEGIA ESPÁTICA, NECESSITANDO USAR CADEIRA DE RODAS E MESA ADAPTADA PARA A EXECUÇÃO DE ALGUMAS ATIVIDADES, SENDO NECESSÁRIO ALTERNAR A POSIÇÃO (SENTADO E DEITADO) DE ACORDO COM A SOLICITAÇÃO DO ALUNO QUANDO DA REALIZAÇÃO DE DIVERSAS ATIVIDADES; HIPERTONIA, COM MOVIMENTOS INVOLUNTÁRIOS DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES; HIPER-REFLEXIA, SE ASSUSTANDO COM ALGUNS RUIDOS QUE ACONTECEM NO AMBIENTE; REFLEXO TÔNICO CERVICAL ASSIMÉTRICO (RTCA); DEPENDÊNCIA NA HIGIENE, VESTUÁRIO E ALIMENTAÇÃO; REFLEXO PATOLÓGICO.

Pasta de comunicação e prontuário do aluno anexado na pasta

ANEXOS

ANEXO A

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS EM SERES HUMANOS - UFSCAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO CARLOS/UFSCAR

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Benefícios de um recurso de comunicação alternativa aplicado ao aluno com paralisia cerebral

Pesquisador: Maria Amelia Almeida

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 15906813.5.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 409.523

Data da Relatoria: 15/10/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de conclusão de curso em Educação Especial que pretende abordar questões ligadas ao desenvolvimento de habilidades de comunicação em crianças com paralisia cerebral.

Objetivo da Pesquisa:

Do projeto:

" Objetivo Primário:

Relatar através das intervenções realizadas pelo professor, com o aluno alvo da APAE de uma cidade de pequeno porte do interior do estado de São Paulo, qual o avanço que apresentaram ao usar a prancha de comunicação alternativa. Como também auxiliar o professor antes de aplicar a prancha de comunicação alternativa, trazendo a real importância da comunicação e a consequência que este recurso contribuirá para o aluno.

Objetivo Secundário:

Montar e aplicar junto com o professor da sala uma prancha de comunicação alternativa com a finalidade de melhorar e aumentar as habilidades comunicativas do aluno; Caracterizar as

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9683

E-mail: cephumanos@ufscar.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO CARLOS/UFSCAR



Continuação do Parecer: 409.523

aprendizagens ocorridas durante a realização do Projeto; Contextualizar historicamente como se deu o desenvolvimento profissional do professor durante a realização do projeto, relatando os principais acontecimentos e dificuldades. Analisar se e de que maneira o projeto favoreceu a superação das dificuldades do aluno, enfrentados ao longo do trabalho."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nesta versão as pesquisadoras resolveram as questões levantadas nos pareceres anteriores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

-

Recomendações:

-

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

-

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SAO CARLOS, 29 de Setembro de 2013

Assinador por:
Roquelaine Batista dos Santos
(Coordenador)

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9683

E-mail: cephumanos@ufscar.br